

# RESUMOS

## SEMINÁRIO INTERNO **PPGHS** 2025

TERRITÓRIO, CONFLITO E CONEXÕES FLUMINENSES:  
OS 460 ANOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Realização:

PPGHS

Apoio:



Programa de Pós-Graduação em História Social da  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGHS –  
UERJ/FFP)

## **RESUMOS**

**XIII Seminário Interno do PPGHS**  
**Território, conflito e conexões fluminenses:**  
os 460 anos da cidade do Rio de Janeiro

De 29 de setembro a 03 de outubro - São Gonçalo - RJ

2025

# Comissão Organizadora

## Docentes

Amanda Danelli Costa  
Claudia C. Azeredo Atallah  
Francisco Gouvea de Sousa  
Gelsom Rozentino de Almeida  
Maria Aparecida da Silva Cabral  
Mauro Amoroso  
Regina de Carvalho Ribeiro da Costa  
Ronaldo Vainfas

## Discentes

Caio Figueiredo Sant' Anna Santos  
Daniel Morales  
Daniella Langano  
Deyvison Marcos B. do Nascimento  
Erica Barros de Almeida Araújo  
Hiago Rangel Fernandes  
Julia de Oliveira Duarte  
Luan Cavalcante  
Marcelo Macedo de Almeida  
Mauricio Aragão  
Miguel Ferreira  
Pedro Henrique Rocha Robaina  
Raphael de Luís Farias Silva  
Sophia Rodrigues Saraiva  
Vanessa Carvalho Nofuentes Navarro  
Taiane Felipe  
Tatiana Pantoja Oliveira Araújo  
Thyago Soares Pena

## Editoração - ANAIS

Maria Aparecida Cabral (Org.)  
Julia Duarte  
Sophia Rodrigues Saraiva  
Thyago Soares Pena  
Fernando Rodrigo da Silva

## Catálogo na fonte UERJ/REDE SIRIUS/CEHD

---

S471 Resumos do Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em História Social.  
(13.: 2025 : Rio de Janeiro).

Resumos do Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em História Social [Recurso eletrônico] / coordenação: Helenice Aparecida Bastos Rocha; Renata Siuda-Ambroziak; Izabel Priscila Pimentel da Silva; Claudia C.Azeredo Atallah; Mauro Amoroso; Brenda Maribel Carranza Dávila. — Rio de Janeiro : FFP/ UERJ, 2025.

ISSN 2447-5947

I. História — Congressos. I. Rocha, Helenice Aparecida Bastos. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

---

CDU 94

Bibliotecária: Rejane Rosa do Amaral Monteiro CRB 7/4924

Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de suas autoras e autores.

## Sumário

Apresentação \_\_\_\_\_

Programação Geral \_\_\_\_\_

Mesas de Apresentações \_\_\_\_\_

Reforma Agrária,  
Autoritarismo \_\_\_\_\_

As formas de repressão e resistência na Ditadura Civil-  
Militar \_\_\_\_\_

Criminalidade, Legislação e Autoritarismo no século XX

Território, Fronteiras e Cultura Política \_\_\_\_\_

Cosmopolítica, neoimperialismo e relações de poder \_\_\_\_

Historiografia, ensino de História e objetos de  
aprendizagem \_\_\_\_\_

Carnaval e Cultura Popular \_\_\_\_\_

Desenvolvimento Econômico, Luta de Classes,  
Interesses Organizados e Neoliberalismo \_\_\_\_\_

A representação da mulher e o feminino na literatura e na  
história \_\_\_\_\_

A América Latina em Perspectiva \_\_\_\_\_

Territórios e currículos de História em Disputa: pesquisas no campo do ensino de História no Estado Fluminense \_\_\_\_\_

Histórias locais e regionais \_\_\_\_\_

Cultura e Política no Brasil Recente \_\_\_\_\_

Patrimônio e Memória \_\_\_\_\_

Religião, religiosidades e identidades em construção \_\_\_\_\_

Educação e Memória \_\_\_\_\_

Imigrantes e Refugiados \_\_\_\_\_

Ensino de História, cultura histórica e linguagens \_\_\_\_\_

Relações de Poder, Interesses Organizados e Direitos Humanos \_\_\_\_\_

História intelectual, cidade e Belle Époque carioca \_\_\_\_\_

## **Apresentação**

O Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHS) da Faculdade de Formação de Professores da UERJ ocorre desde 2010. Visa propiciar ao público interno e externo um espaço de troca entre estudantes e professores. Todos os alunos e alunas são convidados a apresentar trabalhos, independentemente do estágio de suas pesquisas, a fim de que outros pesquisadores e especialistas ofereçam contribuições para o melhor desenvolvimento dos seus estudos. Conta ainda com a participação de licenciandos do Curso de História que atuam nas atividades de monitoria e são incentivados a participar da programação desse evento. Trata-se de um momento importante para a avaliação do processo formativo do PPGHS.

Nesse ano de 2025 o XIII Seminário Interno do PPGHS contou com duas sessões de comunicações, a saber: a) apresentação das investigações dos discentes e b) apresentação dos resultados das pesquisas dos egressos do Programa e versou sobre a temática da efeméride dos 460 anos da cidade do Rio de Janeiro tratando das tensões, conflitos e conexões realizadas em território fluminense.

Sua realização entre 29 de setembro e 03 de outubro de 2025 ocorreu nas dependências da Faculdade de Formação de Professores - Unidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -, em São Gonçalo, contando com duas conferências, três mesas de debates organizadas a partir das linhas de pesquisa do PPGHS e mesas de apresentações das pesquisas dos discentes e egressos.

Comissão Organizadora - 2025



## PROGRAMAÇÃO GERAL - XIII SEMINÁRIO INTERNO PPGHS - 2025

	29/09/2025	30/09/2025	01/10/2025	02/10/2025	03/10/2025
10h às 12h		Mesas de Apresentação de Trabalho	Mesas de Apresentação de Trabalho	Mesas de Apresentação de Trabalho	Sessão de Egressos (Mesa Online)
14h às 16h		Mesas de Apresentação de Trabalho	Mesas de Apresentação de Trabalho	Mesas de Apresentação de Trabalho	Mesas de Apresentação de Trabalho
16h às 17h50			<p>SEMINÁRIO INTERNO PPGHS 2025</p> <p>LANÇAMENTO DE LIVROS</p>	<p>OFICINA</p> <p>Responsável: Giovanna Capponi (UERJ)</p>	<p>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO</p> <p>Antonio Edmilson Martins Rodrigues (UERJ): Em algum do lugar do passado: cultura e história na cidade do Rio de Janeiro</p> <p>Mediação: Amanda Danelli (UERJ)</p>
18h30 às 20h30	<p>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</p> <p>Sarita Mota (UFRRJ): A floresta como fronteira: a Mata Atlântica e os conflitos socioambientais na formação do território fluminense (c.1500–c.1900)</p> <p>Mediação: Claudia Atallah (UERJ)</p>	<p>Mesa Redonda: Território, memórias e identidades em disputa: representações e conexões fluminenses</p> <p>Martha Abreu (UFF/UERJ): Pequena África: histórias, memórias e personagens num museu de território</p> <p>Brenda Carranza (Unicamp/UERJ): Corpo e território em São Gonçalo: violência religiosa, colonialidade e laicidade em disputa</p> <p>Mediação: Regina Ribeiro (UERJ)</p>	<p>Mesa Redonda: Desafios e perspectivas do ensino de História em contexto fluminense</p> <p>Ana Maria Monteiro (UFRJ): História local: desafios para o ensino de História</p> <p>Rui Aniceto Nascimento (UERJ): História local: potencialidades e armadilhas de uma escolha metodológica</p> <p>Mediação: Helenice Rocha (UERJ)</p>	<p>Mesa Redonda: Conflitos, relações de poder e resistências no território do Rio de Janeiro</p> <p>Luciano A. Raposo de Figueiredo (UFF): Protestos e revoltas coloniais fluminenses</p> <p>Pedro Campos (UFRRJ): Estado e Empresariado nas grandes obras da ditadura civil-militar no Rio de Janeiro.</p> <p>Mediação: Gelsom Rozentino (UERJ)</p>	

Realização:

PPGHS

Apoio:





## Programação das Mesas de Apresentações

Terça-feira (30/09) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Reforma Agrária, Autoritarismo e Tradição

Coordenador Interno(a): **Claudia Atallah (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Christiano Britto Monteiro (UFF)**

Entre a Lei e a Luta: a Justiça do Trabalho e os Camponeses nas Juntas de Conciliação e Julgamento da Paraíba (1958–1964)

**Ítalo Ramon Coelho de Aquino**

Entre a tradição e a atualização: o neointegralismo brasileiro e a atuação da FIB

**Júlio Cezar de Andrade**

As Dimensões Educativas da Reforma Agrária em Portugal. Um Projeto de Emancipação Humana e Autonomia

**Pedro Freitas de Almeida**

Terça-feira (30/09) de 10h00 às 12h00

### Mesa: As formas de repressão e resistência na Ditadura Civil-Militar

Coordenador Interno(a): **Wanderson Fabio de Melo (UFF/UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Luciana Lombardo (UFRJ)**

A trajetória política de Iara Lavelberg: uma análise sobre gênero e Terrorismo de Estado durante a ditadura civil-militar no Brasil (1967–1971)

**Maria Olívia Corrêa Bezerra**

Cassandra Rios: de escritora “mal-dita” e censurada à coragem (de ser) lésbica em plena Ditadura Civil-Militar

**Carolina Torres Braz**

Arquivos da repressão e práticas de vigilância: a atuação de informantes e agentes infiltrados nos documentos do Centro de Informações da Marinha (Cenimar)

**Carinna Almeida Rodrigues**

Realização:

**PPGHIS**

Apoio:



*Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00*

**Entre a Lei e a Luta: A Justiça do Trabalho e os camponeses nas Juntas de Conciliação e Julgamento da Paraíba (1958–1964)**

Ítalo Ramon Coelho de Aquino  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

**RESUMO**

O trabalho analisa a atuação dos trabalhadores rurais da Paraíba na luta pelo reconhecimento de direitos trabalhistas no campo, entre 1958 e 1964. Inicialmente, reflete-se sobre a institucionalização da Justiça do Trabalho no estado, compreendendo-a como parte das transformações jurídicas que marcaram as relações de trabalho no meio rural. Em seguida, o estudo concentra-se na forma como as Ligas Camponesas utilizaram esse espaço jurídico como instrumento de reivindicação e como arena de disputas políticas e sociais. A análise fundamenta-se em Edward P. Thompson, interpretando a justiça tanto como mecanismo de luta quanto de disciplinarização dos corpos dos trabalhadores. A base desse trabalho, consiste em cinco processos trabalhistas movidos contra as Usinas São João e Santa Helena, de propriedade da família Ribeiro Coutinho. Esses processos revelam a complexidade dos conflitos no campo paraibano: casos de trabalho infantil, demissões arbitrárias, negação de direitos rescisórios e a perseguição a trabalhadores por sua vinculação às Ligas Camponesas, como no episódio de um camponês demitido por portar uma carteira de filiação à organização. Ao examinar essas experiências, o trabalho demonstra como a Justiça do Trabalho se constituiu em um espaço contraditório, em que a institucionalidade estatal e a resistência camponesa se

entrecruzavam. Mais do que um simples aparato legal, a Justiça aparecia simultaneamente como limite e possibilidade, evidenciando a historicidade das lutas sociais no Nordeste e a centralidade dos trabalhadores rurais na disputa por direitos no Brasil pré-1964.

**Palavras-chave:** justiça do trabalho. ligas camponesas. Paraíba. trabalhadores rurais. conflitos sociais.

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

### **Entre a tradição e a atualização: O neointegralismo brasileiro e a atuação da FIB**

Júlio Cezar de Andrade Silva  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar o neointegralismo brasileiro, com ênfase na atuação da Frente Integralista Brasileira (FIB), considerada hoje a principal organização neointegralista em atividade. Sua posição de destaque entre os grupos neointegralistas decorre tanto da sua estrutura quanto da aceitação conquistada junto a outros grupos da direita e extrema-direita, incluindo partidos políticos. Para compreender essa atuação, a pesquisa utilizará como fontes as produções da própria FIB, suas plataformas digitais, redes sociais e publicações de suas principais lideranças. A análise crítica desse material, que já não se restringe apenas a uma função de divulgação doutrinária, mas também desempenha um papel para a formação dos militantes, permitirá observar os discursos, estratégias, formas de atuação e articulações do movimento. Além disso, o trabalho apresenta um levantamento da trajetória

histórica do integralismo até a criação da FIB, evidenciando os elementos de ruptura que justificam a utilização do conceito de neointegralismo para a compreensão dos “camisas-verdes” no século XXI.

**Palavras-chave:** extrema-direita. Neofascismo. neointegralismo. FIB.

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

## **As dimensões educativas da Reforma Agrária em Portugal: Um projeto de emancipação humana e autonomia**

Pedro Freitas de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

O artigo trata da Reforma Agrária ocorrida durante o Período Revolucionário em Curso em Portugal e suas dimensões educativas. As primeiras ocupações de terras surgiram de iniciativas locais, muitas vezes organizadas por sindicatos rurais, comissões de trabalhadores agrícolas e militantes do PCP e do MFA. Os pequenos agricultores e proletários agrícolas, apoiados pelo novo governo e pelo Movimento das Forças Armadas, ocuparam as terras portuguesas com o objetivo de distribuí-las aos pequenos produtores, pôr fim ao latifúndio, nacionalizar as grandes propriedades, criar cooperativas agrícolas, implementar políticas de apoio à agricultura familiar, diminuir as importações de produtos alimentícios e estabelecer preços mínimos para produtos agrícolas. Tais ocupações tinham como base reivindicações históricas de acesso à terra, melhoria das condições de vida, e combate ao fascismo. As terras ocupadas passaram a ser exploradas por Unidades Coletivas de Produção, uma forma de produção agrícola de inspiração socialista,

adaptada à realidade portuguesa, organizadas segundo princípios de autogestão, divisão de lucros e trabalho coletivo. Cada UCP era organizada e fundada em uma assembleia de trabalhadores, que definia regras internas, planejamento agrícola e distribuição do trabalho. Tentamos demonstrar como a Reforma Agrária desenvolveu-se ao Sul e ao Norte de Portugal com as cooperativas agrícolas e como o trabalho associado fundamentou a participação política e o desenvolvimento de saberes por parte dos jovens e adultos trabalhadores. A experiência revolucionária trouxe com ela vivências de autogestão, trabalho associado, democracia direta e construção do poder popular no campo português.

**Palavras-chave:** revolução dos cravos. 25 de abril em Portugal. reforma agrária. trabalho associado. dimensões educativas dos movimentos sociais.

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

### **A trajetória política de Iara Iavelberg: Uma análise sobre Gênero e Terrorismo de Estado durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil**

Maria Olivia Corrêa Bezerra  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo compreender a atuação das mulheres na luta armada durante o período da ditadura civil-militar no Brasil, por meio do caso da militante e guerrilheira Iara Iavelberg. Iara integrou importantes grupos de luta armada, como a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8); o recorte temporal adotado compreende o período entre 1967, ano em que Iara integrou a militância armada, até 1971, ano em que foi

morta pela Operação Pajussara, em Salvador, no aparelho onde se escondia, com outros dois companheiros de luta. A análise da trajetória política de Iara apresenta aspectos em torno das práticas repressivas baseadas no Terrorismo de Estado (TDE), além de contribuir para uma análise das distinções de gênero no tratamento que as forças repressivas do regime militar dispensavam às mulheres guerrilheiras. A trajetória de Iara na luta armada também contribui para os debates sobre gênero dentro dos próprios movimentos de guerrilha, onde estas distinções também se mostravam presentes dentre os companheiros de luta. Desta forma, a pesquisa visa abordar, por meio do caso de Iara, a trajetória das mulheres nos movimentos de resistência à ditadura, trabalhando questões de gênero ligadas ao Terrorismo de Estado (TDE), compreendendo a forma diferenciada que as mulheres eram tratadas nas salas de tortura, com agressões específicas baseadas nas diferenciações de gênero, como abusos sexuais, estupros e abortos forçados. A mulher militante era punida por romper com o ideal de "mulher ideal" das décadas de 1960 e 1970.

**Palavras-chave:** Iara Iavelberg. luta armada. Gênero. terrorismo de Estado

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

**Cassandra Rios: De escritora “mal-dita” e censurada à coragem (de ser) lésbica em plena Ditadura Civil-Militar**

Carolina Torres Braz  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo tratar da escritora brasileira conhecida como Cassandra Rios (1932-2002), analisando como

o aparelho repressivo e de censura da Ditadura Civil-Militar afetou seu trabalho e, também, a sua vida pessoal. As suas obras tratavam de amor entre mulheres e a autora era abertamente lésbica, dentro de um contexto histórico que não lhe era favorável, levando em consideração o Estado autoritário e conservador que detinha a concentração de poder aos militares. O golpe de 1964 trouxe políticas repressivas de controle social e sexual, que acarretaram especificamente a escritora uma dupla opressão: a de gênero e sexualidade. Contribuindo assim, para colocá-la em um lugar à margem da história e, também, da literatura, ainda que seja uma pioneira em vendas e a primeira mulher a conseguir viver economicamente de seus direitos autorais. Assim, busca analisar o lugar do discurso, memória e da representação, na produção do status de escritora “maldita” pelos militares, fazendo uso de documentos oficiais do regime. Por outro lado, faz uso de algumas capas e entrevistas de jornais da chamada Imprensa Alternativa, para uma melhor compreensão de como Cassandra resiste de maneira ativa e corajosa a toda essa repressão, evidenciando um lugar de disputa de memórias, intenções, que perpassou esquecimentos e rememoração.

**Palavras-chave:** Cassandra Rios. ditadura civil-militar. Censura. lesbianidade; imprensa alternativa.

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

**Arquivos da repressão e práticas de vigilância: A atuação de informantes e agentes infiltrados nos documentos do Centro de Informações da Marinha (Cenimar)**

Carinna Almeida Rodrigues  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

A presente comunicação tem como objetivo analisar os documentos produzidos pelo Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), com ênfase na atuação de informantes e agentes infiltrados no período. Esses registros documentais constituem fontes importantes para compreender o funcionamento da repressão política e o alcance das práticas de vigilância exercidas pelo aparato de segurança do Estado. Nos documentos, é possível identificar a rede de colaboradores civis e militares que atuavam no monitoramento de organizações políticas, movimentos sociais, militantes e demais opositores, evidenciando a forma como o regime mobilizou diferentes setores sociais em prol da manutenção da ordem autoritária. Além disso, a análise busca destacar como que os documentos permitem observar a utilização sistemática da tortura como método de intimidação, extração de informações e, sobretudo, como instrumento de cooptação de militantes para a atuação como delatores ou agentes duplos. Dessa forma, os documentos revelam não apenas a estrutura organizada da vigilância política, mas também a dimensão da violência estatal e a sua instrumentalização no processo de controle social. O estudo pretende, portanto, contribuir para a reflexão sobre a centralidade dos órgãos de informação na consolidação do regime ditatorial, bem como para o debate acerca da memória e da necessidade de preservação e interpretação crítica dessas fontes. Ao resgatar e problematizar tais documentos, reafirma-se a importância de compreender a ditadura civil-militar não apenas como um período de exceção, mas como experiência histórica marcada pela institucionalização da violência e por práticas repressivas.

**Palavras-chave:** CENIMAR. ditadura. informantes. repressão. tortura.



## Programação das Mesas de Apresentações

**Terça-feira (30/09) de 10h00 às 12h00**

**Mesa: Criminalidade, Legislação e Autoritarismo no século XX**

Coordenador Interno(a): **Ana Paula Barcelos (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Aline Pereira (UFF)**

Em Legítima Defesa Da Ordem: Perfil de um Criminoso No alvorecer da República (1910-1915)

**Milena Dutra Medeiros**

Intelectuais e os discursos do militarismo: a alcunha revolucionária e sua continuidade entre os movimentos tenentistas e a ditadura militar a partir da atuação de Godofredo Tinoco na região fluminense entre as décadas de 1930 e 1960

**Taiany Felipe**

**Terça-feira (30/09) de 14h00 às 16h00**

**Mesa: Território, Fronteiras e Cultura Política**

Coordenador Interno(a): **Mário Ângelo Miranda (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Leonardo de Carvalho Augusto (PUC-RJ)**

Colonização e expansão madeireira nas regiões da tríplice fronteira de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo

**Ailton de Oliveira Junior**

“Campistas revoltosos” e a natureza goitacá nas comunicações políticas: discursos de autoridades régias e militares sobre o distrito campista no final do século XVIII

**Hiago Rangel Fernandes**

A historicidade da cidade de Itapira e a produção de sua memória negra

**Cristiane Elias**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

**Em legítima defesa da ordem: Perfil de um criminoso no  
alvorecer da República (1910-1915)**

Milena Dutra Medeiros  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Este trabalho fala sobre como a criminologia influencia o direito penal brasileiro. Utilizo para tal a análise de um processo-crime, o assassinato de um português no Rio de Janeiro em 1910. O documento é estudado a partir da leitura de Foucault, para pensar a organização de uma ordem moral burguesa no processo de industrialização brasileira. Assim como, de *Homem Criminoso* de Cesare Lombroso, discorrendo sobre algumas das características pensadas pelo autor como comprobatórios da tendência ao crime. As teses deterministas foram utilizadas pelos responsáveis pela justiça no início da república para justificar a repressão e expulsão dos mais pobres do centro da capital. Na tentativa de reformar a capital em moldes europeus e alcançar a civilidade, a justiça incorpora o discurso médico do desajustado, reforçando estereótipos. As transformações sociais e o contexto de imigração reforçam o medo da criminalidade, para as elites se torna imprescindível o controle e a ordem.

**Palavras-chave:** justiça penal. ciência criminal. Cesare Lombroso.

***Terça-feira (30/09) 10h00 às 12h00***

# **Intelectuais e os discursos do militarismo: A alcunha revolucionária e sua continuidade entre os movimentos tenentistas e a ditadura militar a partir da atuação de Godofredo Tinoco na região fluminense entre as décadas de 1930 e 1960**

Taiany Felipe  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

## **RESUMO**

Este trabalho analisa a atuação intelectual de Godofredo Nascentes Tinoco (1897–1983) na difusão de discursos militares no século XX, tendo como recorte temporal o período de 1930 a 1960 e a partir da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). Advogado, jornalista e escritor, Tinoco articulou ideias que sustentaram, em momentos distintos, o tenentismo e a ditadura civil-militar de 1964. O objetivo central é compreender como Tinoco construiu, por mais de três décadas, um discurso que atribuía ao militarismo papel regenerador e indispensável aos rumos do país, mesmo em contextos políticos diversos. O uso recorrente do termo “revolução” pelo intelectual para se referir aos eventos de 1922, 1930, 1932 e 1964 aponta para uma suposta tentativa de criar uma continuidade ideológica capaz de legitimar a presença militar na política brasileira, sendo esta uma das teses a serem aprofundadas nesta pesquisa. A temática insere-se no campo da história intelectual, neste momento fundamentada no contextualismo linguístico a partir de Quentin Skinner e com algumas aproximações nas formulações de Antonio Gramsci sobre os intelectuais e seu papel da produção de consenso. Para tanto, a metodologia baseia-se na análise documental, tendo como principal fonte o acervo privado de Tinoco, institucionalizado no Arquivo Nacional. Destacam-se em seu acervo suas correspondências e a coleção do jornal *O Dia*

(1924–1951), dirigido por ele e fundamental na propagação das ideias militaristas e nacionalistas. Vale ressaltar que, numa associação entre produção ideológica e território, essa pesquisa ainda busca contextualizar Campos dos Goytacazes como núcleo simbólico e estratégico nas disputas políticas fluminenses, articulando dimensões locais, regionais e nacionais. Trata-se, portanto, de um estudo que contribui para compreender a legitimação da sociedade civil a regimes autoritários assim como a permanência de discursos militaristas na cultura política brasileira.

**Palavras-chave:** intelectualidade. revolução. tenentismo; militarismo. Godofredo Tinoco.

***Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00***

### **Colonização e expansão madeireira nas regiões da tríplice fronteira de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo**

Ailton de Oliveira Junior  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

A grande área que integra o norte do Espírito Santo, o Vale do Mucuri em Minas Gerais e o Extremo Sul da Bahia permaneceu por muito tempo coberta por uma densa e exuberante mata nativa. Ao mesmo tempo, possuía pequeno número de núcleos urbanos e não registrava atividades econômicas de relevância para seus respectivos estados. Desde o século XIX, diversas iniciativas se desenrolaram no sentido de promover o domínio dessas zonas e se efetivar a conquista desses territórios para o que se entendia como sociedade brasileira. Isso implicava em subjugar e eliminar povos indígenas e derrubar de modo

sistemático a floresta nativa que predominava até então para viabilizar a implantação de atividades produtivas inseridas na economia nacional. Assim, a atividade madeireira se mostrou como elemento fundamental para a conformação dos interesses dominantes da sociedade brasileira nas regiões de fronteira entre Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Tal processo se expandiu e ganhou nova dinâmica com a política nacional desenvolvimentista levada à cabo a partir dos anos de 1930 no Brasil. Desta forma, esse trabalho tem por objetivo analisar a relação histórica entre as regiões limítrofes da tríplice fronteira, bem como suas semelhanças de ordem econômica, social e geográfica a fim de se entender o processo expansão da atividade madeira como meio de promover a colonização de seus respectivos territórios durante a primeira metade do século XX. O artigo baseia-se em revisão bibliográfica e investigação de dados estatísticos disponíveis em documentos do IBGE, como a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.

**Palavras-chave:** colonização. madeiras. norte do Espírito Santo. vale do Mucuri; extremo sul da Bahia.

***Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00***

**“Campistas revoltosos” e a natureza goitacá nas comunicações políticas: Discursos de autoridades régias e militares sobre o distrito campista no final do século XVIII**

Hiago Rangel Fernandes  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Este trabalho é fruto de pesquisa em desenvolvimento no doutoramento em História Social do PPGHS-UERJ. A partir de

um arcabouço documental que compreende cartas e ofícios de autoridades régias e coloniais na América portuguesa, bem como relatórios, sugestões e descrições do território feitos por militares no distrito campista, visto apresentar uma problematização inicial acerca das representações feitas sobre os moradores e a natureza campista do final do século XVIII e início do século XIX. Os discursos em questão fizeram parte das sugestões e solicitações de mudanças no aparelho jurídico-administrativo encaminhadas à Coroa portuguesa. Pretendo averiguar se tais representações revelam concepções racionalistas e iluministas acerca do controle social, definição e aproveitamento do território, em voga nas diretrizes administrativas e textos teóricos a partir do período pombalino no coração do império português. Da mesma forma, busco analisar a construção de tópicos e significações de conceitos, como os de “revolução” “revolta”, e “liberdade” por parte desses agentes, que enfatizaram preocupações com os conflitos e o alegado “estado revoltoso dos campistas”. Trata-se, ainda, da possibilidade de se visualizar não apenas as justificativas para que a Coroa tomasse providências a respeito do aparelho jurídico, administrativo e policial do distrito goitacá, mas problematizarmos as possíveis leituras e significações que tais atores do discurso estavam fazendo ao serem contemporâneos às experiências políticas e sociais internas da colônia, como conjurações e revoltas de escravizados, e externas, a exemplo da independência das treze colônias na América do norte, e os conflitos nas Antilhas.

**Palavras-chave:** justiça. revolta. revolução. território. discurso. região.

***Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00***

**A historicidade da Penha do Rio do Peixe e a construção de sua memória**

## RESUMO

O tema deste trabalho procura aprofundar sobre os indícios de apagamento deixados na história da cidade de Penha do Rio do Peixe que atualmente é o município de Itapira, localizada no interior do estado de São Paulo. Está foi uma pequena localidade formada a partir da migração da cafeicultura, com base na escravidão, em direção ao Oeste paulista no século XIX. Os objetivos principais deste estudo foi analisar o modelo interpretativo do discurso historiográfico dominante em relação à história de Penha do Rio do Peixe que foi organizada de forma passiva, homogênea e harmônica pela elite local, como também, compreender o estabelecimento dessa elite e quais foram suas ações e manutenções que a mantiveram no poder. A localidade Penha do Rio do Peixe surgiu para suprir a necessidade do café para exportação e a mesma se tornou um espaço econômico de ascensão social e política dessa elite. No entanto, nós não a naturalizamos como espaço puramente capitalista, mas sim de trocas, de relações e de interações entre os escravizados, a elite local e os demais sujeitos presentes em sua construção. Percebemos que a história de Penha do Rio do Peixe foi produzida por essa elite que visou silenciar as violências da escravidão e exalta-lá a partir da benevolência e subserviência dos escravizados. Posteriormente seu passado foi reproduzido com foco nos sujeitos considerados célebres da mesma, imbuídos de sentimentos pessoais e corporativistas, como forma de proteção de suas memórias e interesses.

**Palavras-chave:** Penha do Rio do Peixe. elite local. escravidão. memória. Itapira.



## Programação das Mesas de Apresentações

**Terça-feira (30/09) de 14h00 às 16h00**

**Mesa: Cosmopolítica, neoimperialismo e relações de poder**

Coordenador Interno(a): **Giovanna Capponi (UERJ)**

Debatedor externo: **Gustavo Vilella (UERJ)**

Quando o Céu da História Cai: cosmopolítica e historiografia periférica em A Queda do Céu

**João Pedro Valvieste**

O Brasil entre o Teonacionalismo e o Patriotismo Importado: A Guerra Cultural a Serviço do Neoimperialismo

**Raquel Matoso da Silva**

“O terrorismo de barragem” e os limites do capitalismo extrativista frente à violação de direitos humanos das populações atingidas por barragens

**Erica Araújo**

**Quarta-feira (01/10) de 10h00 às 12h00**

**Mesa: Historiografia, ensino de História e objetos de aprendizagem**

Coordenador Interno(a): **Maria Aparecida Cabral (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Aline Xavier (UERJ/SEEDUC)**

Ensino de História em Cuba e a construção da consciência revolucionária

**Ana Clara de Sousa Lobo**

Reflexões sobre História, Ensino de História em escolas básica, Educação Museal: Democracia e Territórios de Favelas

**Alessandro Machado Franco Batista**

Regime de Historicidade o Ensino de História: O Cinema como Mediador da Consciência Histórica

**Isaac Carvalho de Sousa Silva**

Quando o passado se torna meme: Desafios para o ensino de História e a aprendizagem crítica

**Cíntia Beñák de Abreu**

Realização:

**PPGHIS**

Apoio:



***Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00***

**Quando o Céu da História Cai: Cosmopolítica e historiografia periférica em *A Queda do Céu***

João Pedro Valviesso  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Este artigo propõe uma leitura da obra *A Queda do Céu*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, como um exercício de escrita da história situado em uma cosmologia indígena que desafia as convenções e códigos da própria historiografia moderna. A partir do diálogo com o texto “Historiografias periféricas em perspectiva global ou transacional: eurocentrismo em questão”, analisa-se como a agência de não humanos, a crítica ao Antropoceno e a forma narrativa da obra constituem uma historiografia periférica no sentido mais essencial do termo.

**Palavras-chave:** historiografia periférica. cosmopolítica. antropoceno. povos indígenas. não humanos.

***Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00***

**O Brasil entre o Teonacionalismo e o Patriotismo  
Importado: A Guerra Cultural a serviço do  
Neoimperialismo**

Raquel Matoso da Silva  
Mestranda em História Social PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

## RESUMO

Este estudo examina a reconfiguração do projeto nacional brasileiro durante o governo Bolsonaro (2019-2022), caracterizando-a como uma ruptura com as concepções tradicionais de identidade nacional. Argumenta-se que a narrativa oficial promoveu a fusão de um suposto nacionalismo com valores religiosos conservadores e um imaginário político transnacional, sintetizados no slogan "Deus, Pátria e Família". O fenômeno é conceitualizado como um teonacionalismo de matriz evangélica, importado da direita cristã estadunidense e intensificado pelo crescimento evangélico no Brasil. A análise demonstra que, embora o projeto buscasse um apelo amplo, seu núcleo estava enraizado em vertentes evangélicas radicais, visando a ascensão de um futuro presidente evangélico.

**Palavras-chave:** teonacionalismo. governo Bolsonaro. nacionalismo Brasileiro. conservadorismo religioso. guerra cultural.

*Terça-feira (30/09) 14h00 às 16h00*

### **O “Terrorismo de Barragem” e os limites do capitalismo extrativista frente à violação de direitos humanos das populações atingidas por barragem**

Erica Barros de Almeida Araújo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

## RESUMO

Este artigo pretende abordar o conceito de “terrorismo de barragem”, cuja nomenclatura já é utilizada por distintos movimentos sociais que englobam populações atingidas por

barragens e é empregado para demonstrar as práticas das grandes empresas de mineração que incorrem em violações de direitos humanos a partir da apropriação capitalista do território. Terrorismo de Barragem significa “qualquer ação ou omissão ocorrida no contexto da exploração minerária que cause pânico, comoção ou mobilização de pessoas ou comunidades em decorrência de suposto risco de acidente ou desastre que se mostre posteriormente injustificado”. Meu recorte espacial delimita os territórios atingidos por barragens no Estado de Minas Gerais, principalmente, nas regiões de Mariana e Brumadinho que englobam as bacias do Rio Doce e do Rio Paraopeba, respectivamente. A primeira se configurou como o maior desastre ambiental brasileiro, e a segunda representou o acidente com o maior número de mortos em decorrência de acidente com barragem no país, colocando em evidência os limites do capitalismo extrativista no país frente a violação de direitos humanos e ambientais das populações que vivem em regiões de barragem.

**Palavras-chave:** atingidos por barragem. capitalismo extrativista. Minas Gerais. direitos humanos. direitos ambientais.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

## **Ensino de História em Cuba e a construção da consciência revolucionária**

Ana Clara de Sousa Lobo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o ensino de História em Cuba no nível pré-universitário e como o mesmo conta a

história de diferentes revoluções latino-americanas do século XX. Sendo elas, a própria Revolução Cubana, a via chilena ao socialismo que levou a Unidade Popular à presidência e a Revolução Sandinista na Nicarágua. Busca-se compreender qual conceito de revolução é adotado pelos cubanos e de que maneira os ideais de construção do “homem novo” e de defesa do socialismo influenciam as narrativas construídas na História escolar. Para isso, a análise será desenvolvida a partir de três eixos principais: a formação docente, os materiais didáticos e os programas curriculares e a prática docente por meio de trabalho de campo realizado em escolas. Um ponto central deste trabalho é compreender a estrutura do sistema de ensino cubano e como as políticas públicas educacionais definem objetivos formativos específicos para a História enquanto disciplina escolar. Esses objetivos, em grande parte, estão ligados à construção da cidadania, da identidade nacional e à defesa da soberania do país, elementos que orientam diretamente as narrativas históricas apresentadas nas escolas. Este trabalho se trata da minha pesquisa do doutorado que ainda está em andamento.

**Palavras-chave:** ensino de história. revolução Cubana. educação. América Latina.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

## **Reflexões sobre História, Ensino de História em escolas básica, Educação Museal: Democracia e Territórios de Favelas**

Alessandro Machado Franco Batista  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

O trabalho está no âmbito do projeto de doutorado intitulado “Conexões entre ciência, cidadania e democracia: diálogos do Museu da Vida Fiocruz com a favela de Manguinhos”, onde articulamos a proposta de pesquisa com algumas referências conceituais arroladas em disciplinas cursadas no programa. Nossa investigação aborda o potencial e limitações do trabalho do Museu da Vida Fiocruz junto a escolas públicas e movimentos sociais na favela de Manguinhos. Em meio enfrentamento ao negacionismo científico e ao revisionismo histórico como condição para a defesa da democracia. Esses fenômenos fragilizam direitos e corroem o debate público, sobretudo nas favelas, onde se manifestam como apagamento de memórias e desinformação. Este texto discute a função da história, do ensino histórico e dos museus na contemporaneidade, relacionando-os à memória, à cidadania e às lutas sociais em territórios de favelas. Compreendendo que na atualidade assumem uma prática social voltada à crítica e à defesa de valores democráticos. Nesse contexto, a relação história e memória é marcada por tensões: cabe à história problematizar e deslocar narrativas cristalizadas. Assim, tanto o ensino da disciplina quanto os museus se configuram como espaços de formação crítica e exercício democrático, em diálogo com a alteridade. O Plano Nacional de Educação Museal (2017) e pesquisas sobre favelas reforçam que esses territórios, apesar do estigma, são também espaços de produção de memória e identidade.

**Palavras-chave:** ensino de história em escola pública. educação museal. museus de ciências. favelas. democracia.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

## **Regimes de historicidade o Ensino de História: O cinema como mediador da consciência histórica**

Isaac Carvalho de Souza Silva  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo a reflexão sobre a relação tempo, memória e historicidade, articulando-se com o debate historiográfico contemporâneo com o ensino de história, a partir das revisões bibliográficas dos autores Manoel Luiz Salgado Guimarães, Reinhart Koselleck, François Hartog. Esses autores discutem conceitos fundamentais como “regimes de historicidade”, “espaço de experiência”, “horizonte de expectativa” e “presentismo”, analisando suas implicações para a compreensão do passado e para a construção da consciência histórica. O estudo parte da constatação de que a experiência temporal não se dá de forma linear, mas envolve múltiplas camadas e tensões entre presente, passado e futuro, o que desafia o ensino de história a ir além da simples transmissão factual. Nesse contexto, o cinema é destacado como ferramenta pedagógica capaz de articular a memória, narrativas e experiências históricas ao estimular diferentes temporalidades e gerar reflexão crítica dos estudantes sobre o passado e como este é representado. A pesquisa tem caráter qualitativo e está fundamentada por revisão bibliográfica. Embora os autores analisados tenham uma base teórica consolidada, ainda existem lacunas quanto à aplicação pedagógica. Nesse sentido, o artigo busca preencher essa ausência ao propor o cinema como recurso de mediação que amplie horizontes interpretativos e fomente a consciência histórica. Dessa forma, a articulação entre a teoria historiográfica e as práticas pedagógicas fortalecem a função social do ensino de história.

**Palavras-chave:** história. memória. historicidade. ensino de história. cinema.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

## **Passados sensíveis e vivos: O uso dos memes no Ensino de História em sala de aula**

Cíntia Beňák de Abreu  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

A História e seu ensino vêm atravessando nas últimas décadas um processo de mudanças que, de certa forma, relacionam-se à afirmação de novas formas de se ler e comunicar histórias e memórias do homem no tempo. Essas novas formas têm possibilitado um acesso ampliado de narrativas de sentido histórico em diferentes suportes, especialmente os digitais, que, produzidas em ambientes públicos, rompem os muros escolares e constituem sentidos na sala de aula. Esta pesquisa busca refletir aspectos das exigências que essas mudanças provocam no ensino escolar de História e se propõe a explorar os memes que circulam pelo ciberespaço e adentram o espaço escolar carregados de narrativas históricas que envolvem passados sensíveis e vivos, a partir de códigos imagéticos e textuais que disseminam ideias racistas e machistas encapsulando discursos e ideologias que se contrapõem a uma aprendizagem histórica pautada nas diferenças com foco na alteridade. Esta pesquisa está sendo desenvolvida em uma instituição da rede pública com turmas específicas do Ensino Médio de um bairro periférico do município de Queimados. A escolha metodológica deste projeto de pesquisa consiste na organização de aulas-oficina, a partir de Alves, Antunes e Barca, por tratar-se de um método que permeia

a construção de uma maior autonomia intelectual do aluno, ofertando-o possibilidades de se relacionar reflexões teóricas (conceitos de 2º ordem) à prática (conceitos de 1º ordem) e produzirem narrativas – no caso, por meio dos memes – que demonstrem essa competência adquirida. Quanto aos resultados, espera-se fomentar o pensamento crítico dos alunos sobre os temas sensíveis da História ao expor contradições e estereótipos contidas nas representações históricas populares. Trata-se de uma pesquisa em construção de fontes e referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** memes. narrativas históricas escolares. cultura digital. aprendizagem histórica.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quarta-feira (01/10) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Carnaval e Cultura Popular

Coordenador Interno(a): **Daniel Pinha Silva (UERJ)**

Debatedor(a) externo: **Renata Moraes (UERJ)**

“É canto para orixá”: noções de negritude construídas pelos jovens desfilantes do Império do Tijuca

**Phellipe Patrizi Moreira**

A festa vai começar... A Chaleira faz tchiii!! E a poeira vai subir. Histórias e memórias de um dos mais animados blocos de rua de Niterói

**Leandro Manhães Silveira**

Quilombo Pedra do Sal: território, identidades e representações afrodescendentes na cidade do Rio de Janeiro

**Roberto Castro de Lucena**

O Carnaval como Território de Memória: o poder das narrativas de Rosa Magalhães na Construção de uma Identidade Brasileira.

**Gabriel De Melo Amaral Lourenço Souza**

Quarta-feira (01/10) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Desenvolvimento Econômico, Luta de Classes, Interesses Organizados e Neoliberalismo

Coordenador Interno(a): **Cátia Antônia da Silva (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Marco Cesar Araújo Carvalho**

Para o progresso, o chumbo e o petróleo: a Petrobras no desenvolvimento econômico dependente da ditadura empresarial-militar

**Henrique Nogueira Soares Marins**

Contextualização das reformas previdenciárias brasileiras

**Helena Wagner Lourenço Ferreira**

A frente do empresariado nacional: O movimento RenovaBR e a articulação de uma política neoliberal

**Arthur Gabriel Batista de Brito**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

**É canto para orixá”: Noções de negritude construídas pelos jovens desfilantes do Império do Tijuca**

Phellipe Patrizi Moreira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

**RESUMO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é investigar as noções de negritude construídas por jovens sambistas, com idades entre 12 e 18 anos, sobre os enredos afro apresentados pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca em seus desfiles no carnaval carioca. A agremiação, fundada em 1940, no Morro da Formiga, no bairro da Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, apresenta em sua história uma série de enredos cuja temática central versa sobre a cultura afro-brasileira. A ponto de no refrão principal da letra do samba-enredo do carnaval de 2022, intitulado *Samba de Quilombo: a resistência pela raiz*, afirmar: “No Império da Tijuca, negritude é lei”. Como método, utilizou-se a entrevista semiestruturada, calcada nos pressupostos teóricos da História Oral (Portelli, 2016) e (Almeida, 2016) com 10 adolescentes em fase escolar, que tenham desfilado ao menos uma vez nessa escola de samba. Os resultados iniciais apontam que a maioria dos entrevistados entende negritude como sinônimo de luta pelo combate ao racismo e defesa pela liberdade religiosa, além de conseguirem identificar o impacto da memória escravista nos cotidianos das populações negras brasileiras. Portanto, as apropriações que esses jovens fazem da experiência no Império da Tijuca frequentemente diverge do que é ensinado na educação básica. Isso pode ocorrer devido à falta de um aprofundamento na história do negro no Brasil nas aulas de história, ou pela

extensão do que eles entendem por educação: para além dos conteúdos curriculares.

**Palavras-chave:** negritude. religiões afro-brasileiras. juventude. enredos afro. escola de samba.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

**A festa vai começar... A chaleira faz tchiii!! E a poeira vai subir. Histórias e memórias de um dos mais animados blocos de rua de Niterói**

Leandro Manhães Silveira.  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

## **RESUMO**

Através da presente proposta buscarei explicar como foram os processos de surgimento, desenvolvimento, crise e conseqüentemente o fim de um dos mais animados e conhecidos blocos carnavalescos de Niterói, a Chaleira. Criado em 1973 por um grupo de amigos que curtiam o futebol e o carnaval no bairro Teixeira de Freitas em Niterói, o bloco em pouquíssimo tempo deixou o território improvisado de uma garagem de um prédio no bairro e se transformou em uma das principais febres do carnaval de rua do centro de Niterói, onde desfilou anos a fio nas tardes/noites carnavalescas. O bloco ganhou musculatura a partir da adesão de populares de Niterói e São Gonçalo e que eram arrastados em profusão pelos foliões do bloco que logo muito cedo criaram algumas identidades peculiares: Desfilavam com tamanco e uniformizados, compunham sambas temáticos todos os anos e seus sambas versavam sobre o cotidiano e na maioria das vezes traziam um tom de jocosidade. As sociabilidades gestadas em torno do bloco fizeram tanto sucesso que o bloco virou atração aguardada pelos foliões nas ruas de Niterói, onde

executavam um roteiro e “arrastava o povo”. De 1973 até o seu derradeiro desfile em 1986, o bloco da Chaleira representou a expansão para a cidade de uma forma social de entender e executar a festa carnavalesca do bairro da Teixeira de Freitas e Morro do Castro; e dessas áreas em expansão para o centro.

**Palavras-chave:** bloco de embalo. carnaval. sociabilidades. Morro do Castro. Teixeira de Freitas.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

### **Quilombo da Pedra do Sal: Território, identidades e representações afrodescendentes na cidade do Rio de Janeiro**

Roberto Castro de Lucena  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

#### **RESUMO**

Um grupo autointitulado remanescentes do Quilombo da Pedra do Sal e outro grupo representante da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (VOT) travam uma disputa pela posse definitiva de imóveis na região portuária no centro do Rio de Janeiro, popularmente conhecida como Pequena África. Essa contenda tomou novos contornos a partir da criação, pela Prefeitura, de um projeto de transformação urbanística da região portuária, o “Projeto Porto Maravilha”, implementado em 2009. A entrada desse novo ator social, trouxe à tona questões que vão para além da disputa pelos imóveis no entorno da Pedra do Sal. A Pequena África é um espaço histórico, cujos marcos simbólicos e territoriais são identificados com a memória negra e a resistência contra a escravidão. Temos a história do mercado de escravizados africanos, o Valongo; o cemitério dos Pretos Novos; os trabalhadores do Porto e a Pedra do Sal, do samba e

do sagrado. Para analisar esse quadro do período Pós-abolição, recorreremos, principalmente, aos estudos de Barth, que pensou as fronteiras dos grupos étnicos. A fim de embasar a pesquisa, buscaremos revisão bibliográfica; entrevistas semiestruturadas com quilombolas, membros da irmandade, ativistas culturais e comerciantes locais; consulta em fontes documentais, como jornais do bairro, a Legislação em vigor e arquivos. Ademais, consideramos que o grupo formado por quilombolas reúne atributos para pleitear o *art. 68 ADCT/88: Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos*, reparando esse vergonhoso dano histórico.

**Palavras-chave:** quilombo da Pedra do Sal. venerável ordem terceira da penitência. pequena África.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

### **O Carnaval como território de memória: O poder das narrativas de Rosa Magalhães na construção de uma identidade brasileira**

Gabriel de Melo Amaral Lourenço Souza  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ

#### **RESUMO**

O presente artigo investiga o carnaval como espaço de produção de símbolos e saberes, destacando a obra de Rosa Magalhães como peça fundamental no conjunto elaborado de narrativas que articularam uma ideia de território, poder e identidade nacional. O desfile carnavalesco, uma vez compreendido como território cultural, é parte de um campo onde se disputam memórias e sentidos de brasilidades, uma espécie de revelador ou construtor

do saber histórico para as camadas populares. Partindo de autores como Milton Santos, Haesbaert, Veyne e Cardoso, e as referências teóricas propostas por ambos, argumenta-se que os enredos da carnavalesca transcendem a esfera da festa, operando como práticas de resistência ao eurocentrismo e a produção homogênea de cultura de massa. Assim, o carnaval emerge como veículo de afirmação e de identidade, reconfigurando no imaginário as relações de poder.

**Palavras-chave:** Rosa Magalhães. história. historicidade. Brasil. Brasilidade. carnaval.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

***Para o progresso, o chumbo e o petróleo: A Petrobras no desenvolvimento econômico dependente da ditadura empresarial-militar***

Henrique Nogueira Soares Marins  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Esse trabalho busca analisar qual foi o papel da Petrobras no modelo de desenvolvimento econômico da ditadura empresarial-militar brasileira. Reconhecendo a importância estratégica e econômica do petróleo, vemos que se torna um tema que abrange um conflito social extenso, marcado pela posição firme de iniciativas de controle e a disputas de interesses. A influência do setor petrolífero atinge diversas outras áreas econômicas. Com o golpe empresarial-militar de 1964, a elite orgânica se estrutura no poder e implementa um projeto de Estado marcado pela concentração de renda e ampliação de seus interesses. Nesse projeto, a Petrobras se torna um instrumento de extrema

importância, visto sua capacidade de acumulação de capital e de transformação da produção, algo que se alinha à necessidade do projeto econômico desse modelo de desenvolvimento dependente, como podemos ver no aumento dos seus investimentos e maior controle da produção petrolífera brasileira. A partir disso, o eixo teórico desse trabalho leva em consideração o conceito de *desenvolvimento econômico*, assim como diferentes visões e críticas sobre o tema. As fontes que são observadas nesse trabalho, como os relatórios anuais da Petrobras e seus projetos aplicados, mostram um exemplo da aplicação da política econômica que toma o Estado em 1964, além da relação com os planos de desenvolvimento nesse período, que colocam a questão do petróleo como destaque na economia nacional. Analisar o papel que a Petrobras teve para a política econômica durante a ditadura contribui para entender, de maneira mais aprofundada, qual foi esse projeto de Estado e o modelo de desenvolvimento econômico liberal proposto pela elite orgânica que conquistou o poder em 1964.

**Palavras-chave:** ditadura militar. Petrobrás. desenvolvimento. capitalismo.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

### **Contextualização das reformas previdenciárias brasileiras**

Helena Wagner Lourenço Ferreira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva analisar e contextualizar as reformas da previdência elaboradas nos governos de Dilma Rousseff (2011-2014/2015-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019 - 2023). Diante disso, pode-se perceber que nas últimas três décadas, independentemente se se está diante de

um governo de direita ou de esquerda, o sistema previdenciário brasileiro tem sofrido uma série de contrarreformas que, grosso modo, tem tirado cada vez mais direitos dos cidadãos. Diante disso, através do referencial teórico utilizado, principalmente a partir de Antônio Gramsci, pode-se perceber que as contrarreformas previdenciárias ocorridas no Brasil foram resultado da construção de consenso e coerção, concomitantemente. Além disso, a pesquisa analisa a relação das organizações multilaterais, mais especificamente, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, com as contrarreformas que vêm ocorrendo, governo após governo, identificando o que ocorre por de trás de tais reformas.

**Palavras-chave:** reformas. hegemonia. relações de poder. interesses organizados. previdência.

***Quarta-feira (01/10) 10h00 às 12h00***

### **A frente do empresariado nacional: O movimento RenovaBR e a articulação de uma política neoliberal**

Arthur Gabriel Batista de Brito  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

#### **RESUMO**

A presente pesquisa investiga o movimento RenovaBR, fundado em 2017 pelo empresário Eduardo Mufarej. O grupo atua na formação de novos políticos, oferecendo capacitação e suporte financeiro a seus membros, que posteriormente se filiam a partidos tradicionais para disputar eleições. Durante as campanhas, os candidatos formados pelo movimento recebem significativo apoio econômico de grandes empresários brasileiros, articulados em rede de sustentação associada ao RenovaBR. A partir dos conceitos elaborados por Antonio

Gramsci, este trabalho compreende o movimento como um aparelho privado de hegemonia, responsável por produzir intelectuais orgânicos que difundem o ideário neoliberal na sociedade, por meio das pautas apresentadas e defendidas por seus membros no Congresso Nacional. A análise, fundamentada em jornais, revistas, redes sociais oficiais, dados do TSE e relatórios institucionais do RenovaBR, busca demonstrar como o grupo tem se engajado na construção de uma hegemonia burguesa e como sua atuação se alinha aos interesses do empresariado brasileiro.

**Palavras-chave:** renovaBR. empresariado. neoliberalismo.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quarta-feira (01/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: A representação da mulher e o feminino na literatura e na história**

Coordenador Interno(a): **Maria Letícia Correa (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Géssica Guimarães (UERJ)**

Lucíola, Diva e Senhora: A representação da mulher e do casamento na trilogia de José de Alencar  
**Maria Clara Araújo Monteiro**

Família, casamento e condição feminina nos romances de Amélia de Freitas Bevilacqua (1902-1940)

**Roberta Alcântara Gomes da Silva**

O apagamento das mulheres na historiografia de São Gonçalo

**Yonara Costa**

Quarta-feira (01/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: A América Latina em Perspectiva**

Coordenador Interno(a): **Rafael Brandão (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Cezar Honorato (UFF/UERJ)**

Acumulación originaria: inserción capitalista y luchas por la reproducción social en el resguardo indígena de Cañamomo y Lomaprieta 1938-1940

**Santiago Arenas Martínez**

Entre críticos e apoiadores: O jornal La Nación, imprensa chilena e a disputa pela hegemonia durante o Governo da Unidade Popular. (1970-1973)

**Daniel Amado Rodriguez Morales**

Democracia no país e em casa: o feminismo na imprensa alternativa no Brasil e no Chile (1975 - 1991)

**Joyce Simões**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

***Lucíola, Diva e Senhora: A representação da mulher e do casamento na trilogia de José de Alencar***

Maria Clara Araújo Monteiro  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ

**RESUMO**

Neste estudo investigaremos a representação da figura feminina e da instituição do casamento na trilogia de José de Alencar, composta pelas obras *Lucíola*, *Diva* e *Senhora*, publicada entre 1860 e 1874. José de Alencar foi escritor, bacharel em direito, jornalista e político, tendo atuado como Senador e Ministro da Justiça pelo Partido Conservador. Aspectos que se cruzam em sua produção literária. A mulher e o casamento são temas recorrentes em suas obras. A trilogia em questão gira em torno desses objetos, não apenas por trazer diferentes perfis de mulheres como protagonistas, mas também por apresentar o casamento como o final feliz para a mulher das elites. *Lucíola* surge como a prostituta de luxo que, ainda que possuísse uma alma pura, teria o casamento negado por ser impura socialmente. *Diva* retrata uma dama da sociedade que despreza seu amado até que o casamento se torne a realização do amor. *Senhora*, uma jovem pobre que ascendeu socialmente devido a uma herança, compra um marido, transformando o casamento em uma troca comercial até a redenção da protagonista.

**Palavras-chave:** Mulher. Casamento. José de Alencar.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

## **Família, casamento e condição feminina nos romances de Amélia de Freitas Bevilacqua (1902-1940)**

Roberta Alcântara Gomes da Silva  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

### **RESUMO**

Neste trabalho objetivamos refletir sobre a família, o casamento e a condição feminina no início do século XX no Brasil, a partir do pensamento de Amélia de Freitas Bevilacqua. Observamos que em parte significativa das obras da escritora esses temas são centrais, em especial nos romances, cujas tramas giram em torno de conflitos familiares e conjugais, expondo as desigualdades no interior da família e a condição de submissão apresentada às mulheres naquela época. Nesse sentido, é de nosso interesse investigar como Amélia entendia essas questões e como ela se posicionava por meio desses romances. Analisamos essas fontes a partir do método de crítica literária proposto por Antonio Candido. Buscamos, também, contextualizar este período em que Amélia vivia, produzia e que foi pano de fundo de suas histórias, tendo em vista que se caracteriza pelas transformações da passagem à modernidade no Brasil. Por fim, refletimos sobre nosso objeto de estudo, Amélia Bevilacqua, destacando sua trajetória de vida e suas ideias. Compreendemos que Amélia esteve em uma posição de luta pelos direitos das mulheres e por uma família mais igualitária. Em seus romances, portanto, acreditamos encontrar denúncias e críticas ao cenário estabelecido no país, sobretudo, no que se refere à limitação da condição feminina.

**Palavras-chave:** Amélia de Freitas Bevilacqua; família; casamento; condição feminina

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

## **O apagamento das mulheres na historiografia de São Gonçalo**

Yonara Costa  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

Este artigo analisa o apagamento de mulheres na historiografia de São Gonçalo a partir da perspectiva interseccional, utiliza – principalmente – as contribuições de Patricia Hill Collins e Himani Bannerji. O estudo demonstra que as narrativas históricas locais, dominadas por uma perspectiva masculina e patriarcal (como no caso dos livros de Mata e Silva), tendem a secundarizar ou ignorar a atuação feminina. Por meio do exame das trajetórias de Maria Domícia dos Santos e Aída de Souza Faria, evidencia-se como a visibilidade dessas mulheres foi condicionada por papéis sociais pré-estabelecidos, assim como algumas contribuições foram sistematicamente silenciadas. A pesquisa conclui que este "historicídio" não é um evento do passado, mas um processo contínuo que se manifesta até hoje na paisagem urbana do município e nos cargos de poder, o que perpetua a invisibilidade feminina e reforça a necessidade de uma narrativa mais justa e completa.

**Palavras-chave:** apagamentos de mulheres. historiografia. interseccionalidade. biografia. história local.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

## **La lucha por la tierra en el resguardo indígena de Cañamomo y Lomapieta 1930-1946**

## RESUMEN

La finalidad central de este artículo es construir algunos aportes sobre cómo ocurre la *acumulación originaria* o por desposesión, en el resguardo indígena de Cañamomo y Lomaprieta, ubicado en la zona rural de Riosucio, Caldas, Colombia, entre 1930 y 1946. Para conseguirlo, recurriremos a las hipótesis aportadas por la categoría de la acumulación primitiva, en perspectiva ampliada con el *feminismo de la reproducción social* (TRS), ambas vertientes del marxismo. De allí se desprende un diálogo crítico con la correspondencia entre el Estado y el resguardo y otros documentos oficiales, que den como resultado una comprensión real y concreta del fenómeno. En el desarrollo del escrito buscaremos explicar y comprender el proceso de separación de la comunidad de sus medios de producción, ligado a su inserción cada vez mayor al círculo de producción y reproducción del capital, que dio lugar a las luchas del resguardo por su reproducción social contra la privatización territorial.

**Palabras clave:** acumulación originaria. resguardo indígena. Cañamomo y Lomaprieta. teoría de la reproducción social. luchas por reproducción social.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

**Entre críticos e apoiadores: O jornal *La Nación*, imprensa chilena e a disputa pela hegemonia durante o Governo da Unidade Popular. (1970-1973)**

Daniel Amado Rodriguez Morales  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

## RESUMO

O trabalho presente, que se encontra em estágios iniciais, sendo desenvolvido uma dissertação de mestrado, aborda as disputas pelo discurso hegemônico entre o jornal *La Nación* e outros periódicos chilenos, durante os anos do Governo de Salvador Allende no Chile dos anos de 1970 até o ano de 1973, ano em que o presidente socialista sofre um violento golpe militar, liderado pelo General Augusto Pinochet. A proposta dessa pesquisa, é investigar como que estes periódicos foram agentes importantes nos anos do Governo Allende, na construção e na formação da opinião da população sobre o Governo da Unidade Popular. Usando os conceitos teóricos para fundamentar essa discussão, os conceitos de hegemonia de Antonio Gramsci, de representação de Chartier e de ideologia de Karl Marx, para contribuir com o debate presente nesta investigação, como estes veículos abordaram as mudanças realizadas no Governo de Salvador Allende, como nacionalização de empresas, as usinas de minério de cobre e reforma agrária. Além de investigar como que o *La Nación* foi importante na construção da legitimação da “via chilena” e como outros periódicos, como o *El Mercurio*, se oporão contra o Governo da UP.

**Palavras chaves:** La Nación. imprensa. hegemonia. Salvador Allende.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

**Democracia no país e em casa: O feminismo na imprensa alternativa no Brasil e no Chile (1975 - 1991)**

Joyce Simões  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as construções e transformações do feminismo na imprensa alternativa brasileira e chilena das décadas de 1970 à 1990. Por meio dos jornais *Brasil Mulher* (1975 - 1980), *Nós Mulheres* (1976 - 1978), *Fúria* (1981 - 1984), *Palomita* (1985 - 1987) e *Vamos Mujer* (1982 - 1991), buscamos compreender como se deu o processo de articulação e luta dos movimentos feministas em meio a ditadura que assolava ambos os países, destacando semelhanças e diferenças nas representações dos feminismos presentes nos periódicos e investigando, também, a existência de redes e sociabilidades entre os movimentos dos dois países latinos.

**Palavras-chave:** feminismo. Imprensa Alternativa. Ditadura.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quarta-feira (01/10) de 14h00 às 16h00

### Mesa: Territórios e currículos de História em Disputa: pesquisas no campo do ensino de História no Estado Fluminense

Coordenador Interno(a): **Barbara Araujo (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Leonardo Ayres Padilha (UERJ)**

Ecos de um presente traumático: memória, negacionismo e o ensino de história em tempos de pandemia

**Livia Paladino Lopes**

O conceito de aprendizagem no campo do ensino de História

**Naicon Brinco**

E aí, tem patrocínio? Tem. E polêmica também

**Fábio Rodrigues de Almeida**

Quinta-feira (02/10) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Histórias locais e regionais

Coordenador Interno: **Mauro Amoroso (UERJ)**

Debatedor externo: **Andre Luiz da Silva Lima (Fiocruz)**

Pastoral e Paroquial: a coexistência de diferentes grupos de juventude na Arquidiocese de Niterói (anos 1980-1990)

**Marcelo Macêdo de Almeida**

A ação popular por equipamentos públicos de saúde na Rocinha: uma perspectiva histórica

**Ingrid Gomes Ferreira**

“Um homem chamado trabalho está aqui!”: as relações de poder em Magé

**Julia de Oliveira Duarte**

Realização:

**PPGHIS**

Apoio:



*Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00*

## **Ecos de um presente traumático: Memória, negacionismo e o Ensino de História em tempos de pandemia**

Livia Paladino Lopes  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

Este estudo analisa as transformações no ensino de História durante a pandemia de Covid-19, direcionando especificamente a mediação de temas sensíveis na confluência entre memória, negacionismo e testemunho. A pesquisa investiga como a migração compulsória para o ambiente digital reconfigurou as práticas pedagógicas e intensificou disputas narrativas em torno do passado. Desenvolve-se uma revisão bibliográfica narrativa com abordagem qualitativa. A análise demonstra que a arena digital dissolveu as fronteiras tradicionais da sala de aula, expondo estudantes a um fluxo contínuo onde coexistem análise acadêmica, memória familiar e desinformação deliberada. Constata-se uma perigosa sinergia entre negacionismo científico e histórico, que aproveitou a instabilidade social para questionar consensos estabelecidos sobre ditaduras e escravidão. O testemunho emerge como ferramenta pedagógica crucial, humanizando o passado e promovendo empatia histórica como resistência às abstrações negacionistas. Conclui-se que o período pandêmico catalisou uma profunda crise epistemológica sobre a representação do passado, transformando a mediação docente em exercício complexo de navegação entre narrativas conflitantes, exigindo reafirmação do compromisso histórico com verdade, criticidade e formação democrática.

**Palavras-Chave:** ensino de história. pandemia. negacionismo. memória. testemunho.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

## **O conceito de aprendizagem no campo do ensino de História**

Naicon Brinco  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica do tema da aprendizagem na educação básica, exceto os anos iniciais, no campo do ensino de História. Em nossa metodologia operamos com pesquisa qualitativa em três corpus documentais: Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História, Encontro Nacional Perspectivas do ensino de História e a Revista História Hoje entre 1988 e 2020. Para realizar o refinamento analisamos os objetivos, metodologia, fontes, principais referências de aprendizagem utilizadas e a filiação institucional dos autores. Nosso referencial teórico dialoga com o círculo de Bakhtin na análise dos sentidos de aprendizagem que se movimentam pelo campo e com Koselleck na historicização de um conceito ao longo do tempo. Nos resultados selecionamos 52 artigos, entre pesquisas empíricas, ensaios teóricos e revisões bibliográficas.

**Palavras-chave:** aprendizagem. ensino de história. linguagem.

***Quarta-feira (01/10) 14h00 às 16h00***

## **E aí, tem patrocínio? Tem. E polêmica também**

Fábio Rodrigues de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

## RESUMO

Este artigo, apoiado em uma abordagem histórico-cultural e discursiva que articula fontes primárias e secundárias, propõe uma reflexão sobre o papel dos patrocínios na elaboração enredística das escolas de samba do Rio de Janeiro. A investigação problematiza de que maneira a crescente profissionalização adotada por essas centenárias instituições — culminando em uma gestão empresarial — e a espetacularização dos desfiles tornaram central a busca por financiamentos externos, que não apenas se somam à subvenção pública, mas por vezes a superam. Embora o foco da pesquisa recaia sobre a produção artístico-cultural desenvolvida para o concurso de 2013, o estudo insere essa análise em um panorama histórico que revela o uso do enredo patrocinado enquanto estratégia de arrecadação presente desde os anos 1980. Examina-se, nesse contexto, como esse mecanismo pode influenciar as escolhas temáticas, narrativas e estéticas relacionadas aos projetos carnavalescos das agremiações, considerando também as recorrentes polêmicas que essa forma de capitalização tem suscitado na recepção interna do mundo do samba e na opinião pública. Ao evidenciar as tensões entre liberdade artística e condicionamentos econômicos, o artigo contribui para o debate sobre os limites e possibilidades da criação no Carnaval contemporâneo — um espaço de negociação simbólica, política e mercadológica, marcado por disputas e atravessamentos de interesses diversos.

**Palavras-chave:** carnaval carioca. escolas de samba. enredo patrocinado. gestão cultural. disputa simbólica.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

## **Pastoral e Paroquial: A coexistência de diferentes grupos de juventude na Arquidiocese de Niterói (anos 1980-1990)**

Marcelo Macêdo de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar o fato de que, entre as décadas de 1980 e 1990, nem todos Grupos Jovens católicos existentes na Arquidiocese de Niterói estavam institucionalmente vinculados à hierarquia da Pastoral da Juventude (PJ). Muitos desses grupos atuavam, principalmente em vicariatos menos urbanizados e mais distantes da sede diocesana, de formas diferentes das dos grupos ligados à PJ e não seguiam a metodologia de trabalho nem a pedagogia comum propostas pela pastoral. Enquanto os grupos da PJ eram acompanhados por instâncias superiores e orientados por diretrizes definidas, os grupos não institucionais poderiam assumir características bastante diversas, sendo organizados por jovens em suas comunidades paroquiais, mas sem o propósito explícito de transformação evangelizadora da sociedade. Para construir a esta pesquisa foram utilizadas fontes documentais, relatos orais e bibliografia especializada para reconstruir o processo de formação da juventude na arquidiocese. Ao mobilizar esses documentos e recuperar memórias de protagonistas do período, por meio de entrevistas com agentes pastorais, este artigo busca preencher uma lacuna nos estudos sobre a Pastoral da Juventude. A partir desse material empírico, procura-se compreender como se deu a organização da PJ local, suas estratégias de expansão e as tensões vividas entre jovens leigos e membros do clero. Dessa forma, pretende-se revelar especificidades locais que, ao mesmo

tempo, dialogam com o processo nacional de consolidação da Pastoral da Juventude.

**Palavras-chave:** Religião. Juventude; Catolicismo. Teologia da Libertação. Pastorais da Juventude.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

**A ação popular por equipamentos públicos de saúde na Rocinha: Uma perspectiva histórica**

Ingrid Gomes Ferreira  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

A favela da Rocinha, localizada na cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente, na Zona Sul entre os bairros de São Conrado, Vidigal e Gávea é considerada a maior favela do país tanto em número de domicílios quanto em população. A ocupação do território e a produção social da favela tem a sua origem no início do XX e permanece em constante expansão até os dias atuais. O tema a ser abordado neste trabalho é a ação popular, de maneira coletiva, na luta por equipamentos públicos de saúde na favela da Rocinha, a partir de uma perspectiva histórica, objetivando entender o protagonismo dos sujeitos históricos e as táticas e estratégias utilizadas ao longo do tempo, que propiciaram a instalação de duas Clínicas da Família, um CAPS, uma UPA e um Centro Municipal de Saúde. Para isso, as fontes analisadas são referentes à documentação disponível no acervo do Museu Sankofa Memória e História da Rocinha e jornal Fala Roça, cuja metodologia consistirá na seleção, organização, sistematização e análise das fontes escritas de forma atrelada à discussão teórica, a fim de consolidar os

resultados obtidos. Assim, ocorrerá uma interface envolvendo alguns campos da historiografia, como: história social do território, história ambiental, história ambiental urbana e história da saúde.

**Palavras-chave:** rocinha. história. saúde pública. ação popular.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

### **“Um homem chamado trabalho está aqui!”: As relações de poder em Magé**

Julia de Oliveira Duarte  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

O slogan *Um homem chamado trabalho está aqui!* foi utilizado na década de 1980 por Renato Cozzolino (1932-1986) durante sua candidatura à prefeitura de Magé (RJ). Sintetiza a forma como buscou construir sua imagem política vinculada ao trabalho e à proximidade com a população. Este artigo, fruto de um recorte de minha dissertação de mestrado sobre os impactos do neoconservadorismo político mageense na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no tempo presente, busca apresentar o processo de ascensão política da família Cozzolino na cidade, tomando como ponto de partida a eleição de Renato pelo então Partido Democrático Social (PDS). A partir de publicações de periódicos como *O Fluminense* e *Última Hora*, que registram tanto sua chegada ao cargo quanto as disputas políticas da época na Baixada Fluminense entre membros do Partido do Movimento Democrático Brasileiro e do PDS, procura-se compreender de que maneira o fim do bipartidarismo em 1979 refletiu no município e abriu espaço para a continuidade familiar no poder até os dias atuais. Nesse

sentido, o estudo busca refletir sobre como a atuação da família Cozzolino foi incorporada ao imaginário popular por meio da máxima “rouba, mas faz”, amplamente associada à política local. Argumenta-se que a permanência no poder se articula às teias neoliberais que atravessam a Baixada Fluminense, sustentadas por estruturas familiares, bem como pelo patrimonialismo e pelo clientelismo.

**Palavras-chave:** Magé. relações de poder. neoliberalismo. imprensa. Baixada Fluminense.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quinta-feira (02/10) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Cultura e Política no Brasil Recente

Coordenador Interno(a): **Gelsom Rozentino de Almeida (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Romulo Mattos (PUC-RJ)**

O Cinema Negro Independente do Rio de Janeiro

**Arthur Moura**

Rock e a onda conservadora: a atuação de Lobão e Roger Moreira na construção do antipetismo e na mobilização da extrema-direita no Brasil (2013-2018)

**Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace**

Apagamentos da memória do rock brasileiro dos anos 1970

**Roberto Alexandre**

Quinta-feira (02/10) de 10h00 às 12h00

### Mesa: Patrimônio e Memória

Coordenador Interno(a): **Rui Aniceto (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Paulo Knauss (UFF)**

Os Tapetes de Sal de Corpus Christi em São Gonçalo: conexões entre patrimônio, memória e oralidade.

**Pedro Henrique Rocha Robaina**

"Mestre dos Mestres Prudêncio": Personagem do folclore, da cultura popular, da história e da memória de Cariacica/ES

**Vinícius de Aguiar Caloti**

Os Historiadores Campistas: breve abordagem sobre o fazer historiográfico e a memória coletiva no início do Século XX

**Sophia Rodrigues Saraiva**

Tecnologias sociais de resistência e a reinvenção de si: a contribuição da intelectualidade de Maria Beatriz Nascimento na História Social.

**Elaine Monteiro Ribeiro**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



*Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00*

## **O Cinema Negro Independente do Rio de Janeiro**

Arthur Moura  
Doutorando em História Social PPGHS-FFP-UERJ  
Bolsista FAPERJ

### **RESUMO**

O texto analisa a centralidade da questão racial na formação do cinema brasileiro e, em particular, do cinema negro independente no Rio de Janeiro. Parte da leitura de Florestan Fernandes para demonstrar que a abolição não integrou os negros, mas os manteve em posição subalterna dentro da ordem burguesa, e que essa exclusão se reproduz nas representações audiovisuais. Desde a chanchada e o cinema industrial paulista até o Cinema Novo, a presença negra foi sistematicamente invisibilizada, estereotipada ou mediada pelo olhar branco. Pioneiros como Waldir Onofre, Zózimo Bulbul, Adélia Sampaio e Joel Zito Araújo abrem caminhos em meio ao racismo estrutural e à precariedade de recursos. Nas duas primeiras décadas do século XXI, a emergência de coletivos e cineastas negros no Rio intensificou a disputa simbólica e estética. As entrevistas com realizadores como Clementino Jr., Rafael Silva, Emílio Domingos, Luana Arah, Ana Angel, Luciana Bezerra e outros revelam tanto a potência insurgente quanto às contradições materiais dessa produção. O cinema negro independente nasce da urgência de narrar, enfrenta a intermitência como forma de controle estatal, cria redes próprias de circulação e formação de público, e recusa a lógica de integração subordinada. Mais que nicho, configura-se como prática de luta de classes: enfrenta o racismo estrutural, denuncia a superexploração do trabalho artístico periférico e inventa estratégias de sobrevivência e emancipação. A favela, a periferia

e os corpos negros não aparecem como objetos de representação, mas como sujeitos criadores de memória, linguagem e futuro.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

**Rock e a onda conservadora: A atuação de Lobão e Roger Moreira na construção do antipetismo e na mobilização da extrema-direita no Brasil (2013-2018)**

Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace  
Orientador: Prof. Dr. Rafael Vaz da Motta Brandão

**RESUMO**

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre determinados músicos do rock nacional e o movimento de mobilização do pensamento conservador no Brasil no recorte temporal compreendido entre os anos 2013 a 2018. O movimento de atualização das direitas no Brasil vem se desenvolvendo gradualmente a partir da redemocratização. A partir da década de 1990, podemos observar uma reorganização das estratégias de ações políticas por parte da burguesia baseadas em diversas organizações formuladoras de projetos de poder e produção de consensos. Essas organizações vão desde instituições educacionais vinculadas a grandes empresas, passando por think tanks até as mídias sociais que, nas eleições de 2018, foram amplamente instrumentalizadas e utilizadas pela direita, sobretudo na propaganda bolsonarista. Emergido de forma mais intensa nos protestos contra o governo Dilma Rousseff e nos ataques ao Partido dos Trabalhadores a partir da Operação Lava-Jato, este fenômeno angariou importantes apoiadores no meio artístico-musical e, em particular, no cenário do rock, com nomes como Lobão, Roger Moreira (Ultraje a Rigor), Digão (Raimundos), dentre outros. Esta parcela de artistas brasileiros identificada com o gênero do rock passou a

adotar não somente um discurso, mas também posturas e práticas conservadoras. Alguns desses posicionamentos envolveram apoio direto ao candidato Jair Messias Bolsonaro e foram explicitadas em entrevistas em canais no Youtube e, principalmente, em redes sociais, nas quais os músicos em questão atuaram mais diretamente enquanto caixas de ressonância para o discurso reacionário.

**Palavras-chave:** nova direita. rock nacional. atualização das direitas. Lobão. Roger Moreira.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

## **Apagamentos da memória do rock brasileiro dos anos 1970**

Roberto Alexandre  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

Este texto apresenta o estado atual da pesquisa de doutorado *Barra Lúcyfer: história e memória do rock brasileiro dos anos 1970*, defendendo que existiu, de fato, uma cena roqueira plural e duradoura nessa década, muito além dos nomes canônicos. A partir de levantamento hemerográfico e de arquivos audiovisuais, argumenta-se que festivais, programas de televisão, coletivos locais, técnicos e produtores compuseram uma rede cultural que foi sistematicamente marginalizada por escolhas institucionais, editoriais e mercadológicas. Ao distinguir memória (tecido vivo, circulante) e História (construção institucionalizada de provas), o texto mostra como processos de seleção simbólica e enquadramentos midiáticos produziram um apagamento parcial. A análise enfatiza a materialidade dos eventos — logística, aparelhos, geradores, presença policial — e as tensões entre improviso criativo e

vigilância repressiva. Concluí propondo agenda prática para a historiografia: priorizar arquivamento e digitalização de vestígios dispersos; multiplicar micro-histórias que conectem práticas locais a circuitos nacionais; e incorporar agentes menos visíveis (técnicos, produtores, plateias) como sujeitos históricos. Reconhecer e analisar os apagamentos da memória é ato de correção epistemológica e de justiça histórica: onde houve ruído e imprevisto, houve também vida cultural que merece ser historiada.

**Palavras-chave:** rock brasileiro. memória cultural. festivais. ditadura. historiografia.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

### **Os tapetes de sal de Corpus Christi em São Gonçalo: Conexões entre Patrimônio, Memória e Oralidade**

Pedro Henrique Rocha Robaina  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

A presente comunicação traz parte das reflexões da pesquisa de mestrado em curso, que tem por temática a investigação do processo de patrimonialização dos tapetes de Corpus Christi, da cidade de São Gonçalo, do Estado do Rio de Janeiro. Com a aprovação da Lei nº 12/2005, os tapetes de Corpus Christi e a Procissão Eucarística ocorridos na cidade, foram acrescentados ao rol dos patrimônios públicos, com ênfase nos seus perfis histórico, cultural e religioso, contando com o apoio do poder legislativo para sua manutenção. A partir da análise dos discursos dos atores sociais envolvidos, na memória histórica e coletiva, dos editoriais locais, bem como da legislação

patrimonial sobre o objeto, buscamos compreender o patrimônio cultural como uma manifestação religiosa e popular, mobilizadora da vida social da cidade. As análises desses três aportes documentais permitem destacar os usos sociais do patrimônio cultural e suas potencialidades, as narrativas criadas pelos atores sintagmáticos, assim como os efeitos do reconhecimento jurídico na dimensão simbólica do bem imaterial.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural. oralidade. narrativas. memória. imaterialidade.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

**"Mestre dos Mestres Prudêncio":  
Personagem do folclore, da cultura popular, da história e  
da memória de Cariacica/ES**

Vinícius de Aguiar Caloti  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

## **RESUMO**

Prudêncio da Conceição Nascimento, nascido em Boa Vista, Cariacica/ES, foi uma das personagens mais importantes da cultura e do folclore cariaticuenses. Descendente de escravizados, o saudoso mestre foi reconhecido por seu notório saber popular como o “Mestre dos Mestres das Bandas de Congo de Cariacica” pela Prefeitura (2019), visto ser um dos maiores organizadores do Carnaval de Congo de Máscaras de Roda D’Água, festividade em homenagem à Nossa Senhora da Penha, “Padroeira do Estado do Espírito Santo”, existente na circunregião desde meados do século XIX, chegando a aglutinar 40.000 pessoas, após o assentamento de um núcleo de escravizados remanescentes da Insurreição de Queimado

(1849), no entorno do monte Mochuara. Mestre Prudêncio registrou a “Unidos de Boa Vista” (1954), fomentou o Conselho das Bandas de Congo Municipal (1984), coordenou diversas agremiações por 16 anos, inclusive a mirim local, sendo um dos alicerces da Associação das Bandas de Congo de Cariacica (2003). Da mesma forma, fundou as bandas da APAE de Cariacica (1993) e a Cia Cumby (1997) que em *kimbundu* significa “filhos do sol”. Mestre Prudêncio e os congueiros de Cariacica levaram as suas histórias para além do Município, do Estado e do Brasil. Com o propósito de coletar essas histórias e compreender um pouco mais sobre a identidade, a cultura, a história e memória social de Cariacica, efetuamos uma “pesquisa etnográfica com observação participante” no ponto de cultura Terreirão Cia Cumby, utilizando o “método da história de vida” na condução de entrevistas com familiares, ademais da “análise de cobertura jornalística”.

**Palavras-chave.** mestre Prudêncio. história social. memória social. folclore de Cariacica. Boa Vista via Roda D'Água.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

**Entre Lembranças e Esquecimentos: o papel dos historiadores campistas na produção da memória regional na primeira metade do século XX**

Sophia Rodrigues Saraiva  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CNPq

**RESUMO**

A presente pesquisa busca analisar a influência da produção intelectual de Alberto Frederico de Moraes Lamego (1870-1951) e seu filho Alberto Ribeiro Lamego (1896-1985) na primeira

metade do século XX em Campos dos Goytacazes, cidade no interior do Estado do Rio de Janeiro. A escolha de tais personagens se deu pela importância destes na memória local de Campos, a partir dos vários lugares de memória existentes e as constantes referências públicas regionais que, até nos dias de hoje, utilizam as obras de pai e filho para pensar a cidade. Por isso, questionamos até que ponto as ideias destes intelectuais expostas em sua produção foram e são legitimadas pelos poderes públicos locais ao dialogarem com a construção de uma sociedade específica. Entende-se que os laços de personalidade e identidade são incorporados na vivência para que indivíduos, que não necessariamente possuem relações de parentesco entre si, considerem-se um só grupo – que nesse caso são os “campistas”. Para tanto, faz-se necessário observar a questão do contexto histórico de publicação das obras selecionadas para análise: *Terra Goytacá* (1913), *A Planície do Solar e da Senzala* (1934) e *O Homem e o Brejo* (1945). Desse modo, busca-se pensar a construção de uma memória coletiva que permeia a fundamentação de uma identidade regional a partir desses livros que possuem como foco tratar da geo-história da cidade. A partir da comparação da produção intelectual de pai e filho, tem-se também como objetivo historicizar a formação e consolidação dos campos disciplinares da História e da Geografia no Brasil.

**Palavras-chave:** memória. identidade. história regional. livro e impressos.

***Quinta-feira (02/10) 10h00 às 12h00***

**Tecnologias sociais de resistência e a reinvenção de si: a  
contribuição da intelectualidade de Maria Beatriz  
Nascimento na História Social**

Elaine Monteiro Ribeiro  
Orientador: Prof. Dr. Francisco Gouveia  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Este é um ensaio apresentado como trabalho para conclusão de disciplina obrigatória do Doutorado, ele tem como objetivo central analisar conceitualmente as estratégias sociais desenvolvidas por mulheres negras no Brasil, compreendendo-as como práticas de resistência e de reconfiguração existencial diante das históricas desigualdades que estruturam a sociedade brasileira. Para tal, este ensaio se debruça sobre dois textos fundamentais de Maria Beatriz Nascimento: A mulher negra no mercado de trabalho (1979) e A mulher negra e o amor. Ao adotar a perspectiva dessa intelectual, aqui pretendo demonstrar como a autora subverte a lógica de análise tradicional, questionando os conceitos universalizados pela dominação ocidental e, a partir da experiência negra, revela as estratégias de sobrevivência e empoderamento que moldam a atuação dessas mulheres. A reflexão de Nascimento não se limita a denunciar a opressão, mas ilumina a capacidade de criação e agência das mulheres negras na construção de suas próprias realidades e futuros.

**Palavras-chave:** corpo-território. atlântico. epistemologia. maria beatriz nascimento.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quinta-feira (02/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: Religião, religiosidades e identidades em construção**

Coordenador Interno(a): **Daniela Calainho (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Leonardo Coutinho Lourenço (UFF)**

Joana de Jesus e Filipa da Apresentação: Freiras na mira da Inquisição no Portugal seiscentista  
**Karine Goulart de Almeida**

Escritos sobre a Etiópia: O fiar da trama jesuítica sobre a Etiópia no século XVII  
**Wallace de Oliveira Machado**

Pretos do Rosário: A manifestação religiosa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy-RJ (1846-1858)  
**Dandara Abreu**

Protestantismo em Nova Friburgo no século XIX: imigração, conflitos e identidade  
**Vinner Stutz de Oliveira**

Quinta-feira (02/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: Educação e Memória**

Coordenador Interno(a): **Helenice Aparecida Bastos Rocha (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Sonia Câmara (UERJ)**

Educação Profissional no Brasil (1909-1961): a formação do Ensino Industrial e a difusão das Reformas Educacionais  
**Tatiana Pantoja Oliveira Araújo**

O Correio da Manhã na campanha da Cruzada Nacional de Educação: o combate ao analfabetismo na década de 1930  
**Vanessa Carvalho Nofuentes Navarro**

Memória e patrimônio: frutos da imigração italiana em Porto Real (RJ)  
**Miguel Ferreira de Oliveira**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



*Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00*

## **Joana de Jesus e Filipa da Apresentação: Freiras na mira da Inquisição no Portugal seiscentista**

Karine Goulart de Almeida  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

O objetivo desta comunicação é apresentar as considerações desenvolvidas no estudo do processo inquisitorial de Joana de Jesus e Filipa da Apresentação, freiras sentenciadas por falsa santidade pela Inquisição portuguesa, no ano de 1651, pertencente ao convento do Bom Jesus de Viseu. Desta forma, o objetivo principal da dissertação de mestrado, desenvolvida neste programa de pós-graduação, é analisar o teor herético do processo das freiras, buscando compreender as causas que levaram a Inquisição a afastá-las do grupo de santas, considerando-as embusteiras, mentirosas e fingidas e, portanto, não merecedoras de participar do seletivo grupo da santidade. O século XVII, para a análise dos casos de visionarismo feminino, apresenta-se como o “século da santidade”, mas também do descrédito das causas místicas, fazendo desse momento um período dúbio para aqueles que vivenciavam a santidade com mais profundidade. Joana de Jesus e Filipa da Apresentação encontram-se exatamente nesse processo de compreensão das recepções dos dons místicos. O século XVII, também conhecido como “o longo século XVII”, por ser o período de absorção dos acontecimentos do século XVI, configura-se como um momento delineador para a individualidade de cada visionária, mas também para a construção e continuidade performática do grupo social das visionárias. Assim sendo, para o estudo do processo

inquisitorial de Joana de Jesus e Filipa da Apresentação, buscamos abordar as questões de gênero, identidade e espiritualidade, visando à compreensão dos fenômenos relacionados às visionárias e à atuação da Inquisição sobre elas, em Portugal, em 1651, no século da santidade.

**Palavras-chave:** Visionárias. Misticismo. Gênero. Inquisição.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

### **Escritos sobre a Etiópia: o fiar da trama jesuítica sobre a Etiópia no século XVII**

Wallace de Oliveira Machado  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

#### **RESUMO**

Este estudo analisa a missão jesuíta na Etiópia no século XVII, centrando-se na obra *História Geral da Etiópia a Alta* (1660), editada pelo padre Baltasar Teles com base nos escritos de Manuel de Almeida e outros missionários. O livro reflete aquilo que chamo de fase madura da presença portuguesa na região, marcada por tensões religiosas e políticas que culminaram na expulsão dos jesuítas em 1632. Por meio de uma análise crítica do texto e de seus paratextos, o artigo explora a narrativa jesuíta, que retrata a Igreja Copta Etíope como “trevas” resistindo à “luz” do catolicismo latino, levando em consideração as intensas circulações religiosas na região. O estudo também discute os desafios enfrentado pelos portugueses radicados na Etiópia na segunda metade do século XVI e como a companhia de Jesus se debruçou sobre esses casos de adaptação e perseguição. Por fim, pensa a justificativa e a intencionalidade do autor e do editor frente a composição e seu contexto.

**Palavras-chave:** Jesuítas. Etiópia. império Português. história das missões. martírio.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

**Pretos do Rosário: A manifestação religiosa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy (1846-1858)**

Dandara Abreu Guimarães  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

A presença das Irmandades Negras no Brasil durante o período de escravidão possibilitou ao povo preto, o desenvolvimento de diversas relações sociais: identitárias, econômicas, religiosas, entre outras. Nesta pesquisa procuro investigar a manifestação religiosa e o tipo de culto que ocorria no íntimo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da vila de São Francisco Xavier de Itaguaí, entre os anos de 1846 à 1858. Partindo de dois registros: o “Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Villa Galega da cidade de Lisboa” do ano de 1768 e o “Livro das actas da Irmandade de N.S. do Rosário da Freguezia da Villa de Itaguahy” de 1846-1858. As fontes foram cruzadas de modo a se complementarem e oferecem um panorama mais amplo e complexo sobre o perfil dos chamados “pretos do rosário” (membros da irmandade) e das pessoas que faziam doações para a irmandade, como também do emaranhado de relações desenvolvidas na órbita da irmandade. Esta pesquisa também procura analisar as principais cerimônias promovidas pela irmandade, notadamente, suas festas, missas, cortejos e os serviços relacionados à morte.

**Palavras-chaves:** Irmandades Negras. Catolicismo Negro. Cultos africanos. Nossa Senhora do Rosário e Escravidão.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

## **Protestantismo em Nova Friburgo no século XIX: Imigração, conflitos e identidade**

Vinner Stutz de Oliveira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

O artigo aborda a presença protestante em Nova Friburgo no século XIX, marcada por tensões e acomodações no contexto de uma sociedade oficialmente católica. Desde os colonos suíços calvinistas até os imigrantes alemães, observa-se a construção de formas próprias de culto e de sociabilidade, muitas vezes limitadas ao espaço doméstico. Os embates entre o padre Jacob Joye e o pastor Friedrich Sauerbronn exemplificam as disputas por legitimidade religiosa e social. A posterior liderança de João Gaspar Meyer revela a inserção política do luteranismo, enquanto a chegada dos missionários presbiterianos, no fim do século, reforça a expansão protestante, sobretudo em áreas rurais. A análise evidencia que o protestantismo friburguense não se desenvolveu de modo isolado, mas em constante diálogo com as transformações da imigração, da economia cafeeira e da cultura política local. Assim, o estudo destaca o papel da região como espaço privilegiado para compreender os mecanismos de resistência, adaptação e afirmação das comunidades protestantes no Brasil imperial e republicano.

**Palavras-chave:** protestantismo no Brasil. imigração. Serra Fluminense.

**Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00**

**Educação Profissional no Brasil (1909-1961): A formação do Ensino Industrial e a difusão das Reformas Educacionais**

Tatiana Pantoja Oliveira-Araújo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

**RESUMO**

Este estudo contextualiza a organização e estrutura da Educação Profissional no Brasil de 1909 a 1961, com ênfase no Ensino Industrial, abordando a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, as propostas dos escolanovistas nessa área na década de 1920, as Reformas de Francisco Campos e de Gustavo Capanema, as chamadas Leis de Equivlência, e a LDB 4.024/1961. Tem por objetivos compreender como foi constituído um modelo dual de formação escolar— ensino propedêutico versus ensino técnico-industrial — e como o Ensino profissional, com atenção ao segmento industrial, foi concebido e implementado. Investiga ainda o papel do *Boletim da CBAI* e *Ensino Industrial* na divulgação desses atos legislativos, de modo a difundir o Ensino Industrial no país e orientar as instituições escolares na adaptação aos novos preceitos legais. Como aporte teórico e metodológico, procedeu-se a uma análise de conteúdo e a aplicação do método de operação historiográfica proposto Michel de Certeau, considerando a relação entre texto e contexto. Utiliza também os conceitos de Representação e Práticas de Roger Chartier. As fontes incluem o conjunto legal das Reformas Capanema, em especial o Decreto-Lei 4.073/1942, as Leis de Equivalência (Leis n. 1.076/1950, Lei n. 1.821/1953 e Lei n° 3.552/1959) e a Lei 4.024/1961, que fixou a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação, os periódicos *Boletim da CBAI* e *Ensino Industrial*, bem como a revisão da bibliografia.

**Palavras-chave:** educação profissional. ensino industrial. legislação educacional. reformas educacionais. imprensa.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

## **O Correio da Manhã na campanha da Cruzada Nacional de Educação: o combate ao analfabetismo na década de 1930**

Vanessa Carvalho Nofuentes Navarro  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ-FFP  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

O Correio da Manhã foi um dos periódicos mais importantes em circulação na cidade do Rio no século XX. Fundado em 1901 por Edmundo Bittencourt, passou a ser propriedade de Paulo Bittencourt nos anos 1930, tendo M. Paulo Filho como diretor e Costa Rego como redator chefe. Ao longo da década de 1930, notícias sobre um movimento denominado Cruzada Nacional de Educação invadem as páginas de diversos periódicos brasileiros e o Correio da Manhã se destaca pelo apoio dado ao movimento desde sua fundação em 1932. A Cruzada Nacional de Educação tinha como objetivo atuar no combate ao analfabetismo em todo o território nacional. Suas ações envolviam campanhas junto à sociedade para instalação de cursos de alfabetização e fundação de escolas primárias, além de apelos ao voluntariado. Nestas campanhas, a Cruzada Nacional de Educação contou com apoio expressivo do Correio da Manhã, que atuou como “jornal oficial” de propaganda, abrindo espaços em suas páginas para noticiar as ações da Cruzada, bem como elogiar e apoiar cada escola primária instalada. Neste trabalho, analisaremos as

notícias sobre a Cruzada Nacional de Educação veiculadas pelo Correio da Manhã, buscando compreender como a educação e o analfabetismo são abordados no contexto em questão, bem como o apoio dado à campanha empreendida pela Cruzada. O jornal é aqui entendido como “lugar de fermentação intelectual” e “viveiro e espaço de sociabilidade”. Nesse sentido, os periódicos se destacam como pontos de encontro de itinerários individuais e coletivos, lugar precioso para análise do movimento das ideias.

**Palavras-chave:** cruzada nacional de educação. analfabetismo. Correio da Manhã.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

### **Memória e Patrimônio: Frutos da imigração italiana em Porto Real (RJ)**

Miguel Ferreira de Oliveira  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do patrimônio da imigração italiana no município de Porto Real, no estado do Rio de Janeiro. Na região, uma colônia de imigrantes funcionou entre 1873 e 1879, recebendo espanhóis, franceses, belgas, italianos, entre outras nacionalidades. No entanto, o último grupo se destaca por suas continuidades no presente, que tem suas tradições e práticas reelaboradas por diversas associações no município, com grande destaque à Associação Vittorio Emanuele II (1989). Através desta, são organizados eventos e festivais, cursos de idioma, culinária e dança e outros projetos de preservação da memória imigrante italiana. Desse modo, além da instituição citada, a Cachaça Adelina (1995), fábrica de bebidas artesanais fundada por descendentes de

italianos, e a Casa do Imigrante (2012), espaço de memória criado pela prefeitura municipal de Porto Real, organizam um patrimônio material e imaterial a partir de um passado relacionado à imigração italiana, e com a emancipação de Porto Real em 1995, as instituições citadas buscam atrelar a identidade imigrante à do município. Para esta análise, utilizamo-nos de diversas ferramentas, como a história oral, para a compreensão de depoimentos de descendentes de imigrantes italianos, e reflexões historiográficas a respeito do uso da memória e do patrimônio.

**Palavras-chave:** patrimônio da imigração italiana. Porto Real. associação Vittorio Emanuele II. casa do imigrante; cachaça Adelina.



## Programação das Mesas de Apresentações

Quinta-feira (02/10) de 14h00 às 16h00

### Mesa: Imigrantes e Refugiados

Coordenador Interno(a): **Luiz Reznik (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Julianna Carolina Oliveira Costa (UERJ)**

Refúgio, Maternidade e Infância: um estudo sobre o discurso visual em A Noite Ilustrada  
**Vanessa Mendonça Leite**

Tema Vidas sob controle: os refugiados no jornalismo em quadrinhos de Kate Evans  
**Caio Figueiredo Sant' Anna Santos**

A Família Portuguesa nos Livros de Registros da Hospedaria da Ilha das Flores na década de 1920  
**Wanderson Silva Bonifácio Junior**

Sexta-feira (03/10) de 10h00 às 12h00

### Sessão Egressos (Online)

Sexta-feira (03/10) de 14h00 às 16h00

### Mesa: Ensino de História, cultura histórica e linguagens

Coordenador Interno(a): **Francisco Gouvea (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Cairo de Souza Barbosa (PUC-RJ/UERJ/SME-Nova Iguaçu)**

A Construção da História Escolar: Saberes Docentes em Perspectiva  
**Juliana Bragança**

Aprendizagem histórica e futuros possíveis a partir do trabalho com temas sensíveis.  
**Marina de Freitas Giovanette**

Quadrinhos nas aulas de História: uma reflexão sobre aprendizagem por intermédio de recursos didático/afetivos  
**Priscilla Damasceno Rodrigues**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



**Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00**

**Refúgio, Maternidade e Infância: Um estudo sobre o discurso visual em *A Noite Ilustrada***

Vanessa Mendonça Leite  
Doutoranda no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

O pós Segunda Guerra Mundial foi um período marcado por intensos deslocamentos populacionais, legado direto dos acontecimentos que devastaram a Europa e que resultou em profundas mudanças no cenário geopolítico. O “milhão restante” designava uma parcela de refugiados e deslocados que optaram pela não repatriação, na maioria dos casos por motivos políticos e pela falta de vínculo com os novos territórios. Uma das respostas a essa problemática se deu pelo deslocamento para as Américas e o Brasil desempenhou um significativo papel na recepção de uma expressiva parcela desse contingente, a partir de 1947. Foi uma das últimas levas de imigrantes introduzidas no país através da Hospedaria da Ilha das Flores. Inserido nesse contexto, o objetivo desse estudo de caso é analisar a representação visual dos refugiados, em especial mulheres e crianças, retratados nas páginas da revista carioca *A Noite Ilustrada*. As imagens estão reunidas na matéria intitulada “Natal de Sombras”, assinada por Eva Bann, com fotografias de Max Ottoni e publicada em 21 de dezembro de 1948. A intenção é, através do exame da fonte, compreender como eram representados esses imigrantes, a construção de sentido atribuída a visibilidade pública e midiática desses sujeitos e os discursos presentes nessas fotografias. Além de suscitar reflexões sobre a presença, por vezes ignorada, da temática da maternidade e infância nos processos e experiências migratórias. Partindo da perspectiva de que toda representação é dotada de historicidade

e reflete em si convenções culturais, esta produção recorre a discussões e estudos integrados ao campo da Cultura Visual.

**Palavras-chave:** refúgio. maternidade. infância. fotojornalismo. hospedaria de imigrantes da Ilha das Flores.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

## **Vidas sob controle: Os refugiados no jornalismo em quadrinhos de Kate Evans**

Caio Figueiredo Sant' Anna Santos  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar especificidades do jornalismo em quadrinhos como forma de representação de um contexto de exceção: o campo de refugiados de Calais, na França. O texto problematiza as particularidades da narrativa gráfica da cartunista Kate Evans em seu tratamento da Selva de Calais, a partir de estruturas narrativas próprias dos quadrinhos, bem como sua relação com o jornalismo literário. A partir de uma discussão que diminui progressivamente de escala, discutimos o lugar de exclusão dos refugiados no mundo globalizado, os dispositivos de controle que na prática gerem suas vidas nos países de destino, tendo, finalmente, o campo como uma das mais violentas representações de tal exclusão, para alcançarmos, então, as representações disso na narrativa gráfica de Kate Evans, que valoriza, para além de tais processos, as formas de resistir dos refugiados. Trabalhamos com o lugar de marginalidade que uma reportagem em quadrinhos assume, em diversas instâncias - enquanto mídia, enquanto discurso e enquanto forma de abordar as vidas dos sujeitos em questão -, como alternativa à representação dos refugiados comumente

veiculada pela grande mídia, compreendendo, assim, que o gênero de histórias em quadrinhos em questão, pelas propriedades de sua forma de representar, bem como pelo lugar a partir do qual - nesse caso - a autora escreve e desenha, acessa formas próprias de comunicar um contexto - nesse caso, o contexto do campo de refugiados.

**Palavras-chave:** refugiados. quadrinhos. biopolítica. campo. jornalismo.

***Quinta-feira (02/10) 14h00 às 16h00***

### **A Imigração Familiar Portuguesa nos Livros de Registros da Hospedaria da Ilha das Flores na década de 1920**

Wanderson Silva Bonifácio Junior  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

#### **RESUMO**

Este trabalho discute a imigração familiar portuguesa na Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores durante a década de 1920. Criada no Rio de Janeiro em 1883, a Hospedaria Imperial tinha a função de receber, abrigar e encaminhar os imigrantes que chegavam ao país, transportando-os para seus destinos finais. Para analisar a presença e a dinâmica das famílias portuguesas nesse contexto, serão utilizados os livros de registro da instituição. A pesquisa se apoia em métodos quantitativos para mapear a chegada desses grupos e em métodos qualitativos para compreender suas particularidades.

**Palavras-chave:** imigração. Ilha das Flores. família. Portugueses.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

### **Aprendizagem histórica e futuros possíveis a partir do trabalho com temas sensíveis**

## RESUMO

A presente investigação possui como tema a relação entre o contexto de avanço do conservadorismo e a realização das aulas de História sobre temas sensíveis a partir da perspectiva docente. Através da realização de entrevistas com professores de história que atuam na educação básica nas cidades do Rio de Janeiro e São Gonçalo, buscamos entender sobre a maneira como as disputas no campo político influenciam - ou não - o desenvolvimento das suas aulas no recorte temporal 2013 - tempo presente. Partimos da hipótese de que uma das grandes consequências da polarização política para as aulas de história é o desinteresse de uma parte dos estudantes em relação aos temas sensíveis, como é o caso da ditadura militar e da escravidão indígena e africana no país. Isso se dá porque o ensino escolar dialoga diretamente com os outros espaços de convivência dos alunos, portanto, a formação do conhecimento histórico parte de uma dinâmica relacional entre diversos “lugares” que tratam sobre a história. Esses lugares podem ser as redes sociais, filmes e séries, discursos de familiares, de amigos e, também, discursos políticos. Portanto, a sala de aula se torna o lugar de confluência e trânsito das bagagens (Rocha, 2009) carregadas pelos indivíduos que atravessam e são atravessadas pelas aulas de história. Dessa maneira, buscamos, através da discussão historiográfica, análise de conjuntura e das entrevistas, relacionar o contexto político com a aprendizagem escolar dos temas sensíveis

**Palavras-chave:** Aprendizagem histórica. Temas sensíveis. Avanço conservador.

*Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00*

## **Quadrinhos nas aulas de História: uma reflexão sobre aprendizagem por intermédio de recursos didático/afetivos**

Priscilla Damasceno Rodrigues  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

### **RESUMO**

Esta comunicação é resultado da pesquisa de doutorado que estamos desenvolvendo desde 2022, a respeito de como as histórias em quadrinhos podem ocupar o lugar de materiais histórico/didáticos/afetivos. No quarto capítulo deste trabalho, utilizamos uma metodologia que buscou captar registros qualitativos e quantitativos, analisando como os/as estudantes apreendem o conteúdo de História, através da linguagem quadrinística. Nesse caminho, organizamos rodas de conversas nas aulas e no laboratório de final de ano, onde utilizamos as narrativas históricas gráficas, a fim de registrarmos as emoções e percepções dos/das discentes. Um dos primeiros passos para o desenvolvimento desta pesquisa foi a construção dos quadrinhos históricos, com os quais trabalhamos o conteúdo do primeiro semestre do sexto ano do Ensino Fundamental. Acreditamos que estudantes podem aprender com mais qualidade através da leitura dos quadrinhos, pois se envolvem de maneira mais positiva através deste tipo de material. Uma abordagem adequada, sensível e mobilizadora pode promover uma comunicação melhor com a realidade e a subjetividade dos/das estudantes. Há importância das emoções no processo de aprendizagem, uma vez que seres humanos são relacionais.

**Palavras-chave:** Quadrinhos. Afetividade. Ensino de História.



## Programação das Mesas de Apresentações

Sexta-feira (03/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: Relações de Poder, Interesses Organizados e Direitos Humanos**

Coordenador Interno(a): **Eduardo Scheidt (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Surama Conde Sá Pinto (UFRRJ)**

A Territorialização do Poder e a Ressignificação dos Direitos Humanos no Bolsonarismo

**Gerson Pereira Minguta**

A Odebrecht como Burguesia Interna: Ascensão, Colapso e a Reconfiguração do Bloco no Poder Pós-Lava Jato

**Miguel Tarnapolsky Vieira**

A Operação Lava Jato a partir das páginas jornal O Estado de S. Paulo: o discurso da corrupção como uma estratégia de mobilização antipetista

**Letícia Crespo Bomfim e Silva**

A primeira eleição republicana no Brasil nos jornais cariocas

**George Luiz de Abreu Vidipó**

Sexta-feira (03/10) de 14h00 às 16h00

### **Mesa: História intelectual, cidade e Belle Époque carioca**

Coordenador Interno(a): **Amanda Danelli (UERJ)**

Debatedor Externo(a): **Edmilson Rodrigues (UERJ)**

Sílvio Romero: apropriações, sociabilidades e disputas no campo intelectual

**Raphael Luís de Farias Silva**

O humor gráfico como cartografia da modernidade carioca: a revista Dom Quixote e os imaginários urbanos no início do século XX

**Éricka Delmiro dos Santos**

Entre Dores e Paixões, no Rio da Negritude: racialização do espaço urbano e as classes perigosas nas Reformas Passos (1902-1906)

**Thyago Soares Pena**

Experiências da modernidade nos subúrbios cariocas: perspectivas para uma belle époque suburbana

**Vitor de Almeida**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:



*Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00*

## **Os Direitos Humanos e a influência da extrema-direita bolsonarista: Desafios e perspectivas**

Gerson Pereira Minguta  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa a ressignificação do conceito de “direitos humanos” a partir da ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência e da atuação de Damarens Alves no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. O estudo busca compreender se políticas públicas e discursos governamentais promoveram uma desconstrução da proteção de direitos fundamentais, favorecendo agendas conservadoras e religiosas. Considera-se o contexto político de 2018, marcado pela crise da democracia liberal, a perda de legitimidade dos partidos tradicionais e o crescimento do populismo de direita, fatores que facilitaram a consolidação do bolsonarismo. A pesquisa examina como a “pauta de costumes” e a defesa de valores morais conservadores influenciaram políticas de segurança, infância, família e minorias, assim como a instrumentalização do discurso sobre direitos humanos para fins ideológicos. A atuação de Damarens Alves é analisada como síntese da instrumentalização do Estado para a ressignificação de políticas públicas e redefinição de prioridades a partir de uma orientação ideológica. Além disso, analisa-se como o bolsonarismo utiliza do medo moral e a narrativa de ameaça cultural para justificar medidas conservadoras, impactando o entendimento público sobre direitos humanos. Inserida na linha de pesquisa Território, Relações de Poder e Movimentos Sociais, a investigação conecta o avanço do neoliberalismo e do neoconservadorismo à crise da democracia liberal e à influência da extrema-direita na

esfera pública. Assim, o estudo busca compreender os efeitos da reconfiguração ideológica dos direitos humanos no Brasil contemporâneo e suas implicações para a proteção de minorias e para a democracia.

**Palavras-chave:** bolsonarismo. democracia. direitos humanos. extrema-direita.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

## **A Odebrecht como Burguesia Interna: Ascensão, colapso e a reconfiguração do bloco no poder Pós-Lava Jato**

Miguel Tarnapolsky Vieira  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

### **RESUMO**

Neste trabalho analisamos a trajetória da Odebrecht, compreendendo-a como uma proeminente representante da burguesia interna brasileira. Abordamos a ascensão da empresa durante os governos do PT – que, desmentindo o discurso midiático de corrupção inédita, representou uma continuidade amplificada de sua relação orgânica com o Estado – e seu subsequente colapso impulsionado pela Operação Lava Jato e o golpe de 2016. Investigamos como essa crise gerou uma reconfiguração do Bloco no Poder, abrindo espaço para a burguesia associada ao capital internacional e resultando na desnacionalização de ativos. Como referencial teórico, nos apoiamos em Nicos Poulantzas, com os conceitos de Fração de Classe e Bloco no Poder, entendendo o Estado como a condensação de relações de força. Armando Boito, ilustrando a rivalidade entre burguesia interna e associada no Bloco no Poder, e Antonio Gramsci, com o conceito de Estado Ampliado e Aparelhos Privados de Hegemonia, que influenciam as

decisões estatais e constroem consenso para interesses de grupos específicos. A análise empírica explora os deslocamentos de capital da Odebrecht, mostrando o domínio de compradores estrangeiros nos ativos da empresa pós-2016. As fontes incluem o *Ranking* da Engenharia Brasileira (Revista *O Empreiteiro*), Relatórios Anuais da Odebrecht, dados do BNDES, além de uma ampla gama de fontes secundárias e jornalísticas de grande circulação para fundamentar a análise da reconfiguração hegemônica.

**Palavras-chave:** Odebrecht. burguesia interna. lava jato. Bloco no poder. golpe de 2016.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

**A Operação Lava Jato a partir das páginas jornal *O Estado de S. Paulo*: O discurso da corrupção como uma estratégia de mobilização antipetista**

Letícia Crespo Bomfim  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

**RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo analisar a mobilização da Operação Lava Jato e de suas consequências no jornal *O Estado de S. Paulo* como parte de uma estratégia que teria como objetivo final o enfraquecimento do “lulismo” e, conseqüentemente, do governo petista de Dilma Rousseff e seu impeachment. Partimos da hipótese de que, dentro de uma perspectiva gramsciana, que atribui a alguns organismos a responsabilidade pela elaboração e difusão das ideologias formadoras da consciência social, o jornal atuou como *aparelho privado de hegemonia* em busca da construção de um consenso acerca da ideia de que a corrupção deflagrada pela Lava Jato era

um método aperfeiçoado pelo Partido dos Trabalhadores dentro da estrutura do Estado para sua manutenção no poder, levando à descrença do partido e de seu projeto político-econômico neodesenvolvimentista. Entendemos que *O Estado de S. Paulo*, ao veicular massivamente notícias sobre a Operação, insere-se em uma agenda representada pela grande imprensa brasileira que assume um posicionamento antipetista e em defesa do campo neoliberal ortodoxo – adota a defesa a diminuição do Estado, privatizações e abertura do mercado para o capitalismo transnacional – em meio a um contexto que combinava crise política e econômica e cria o cenário para o acolhimento da agenda anticorrupção na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** o estado de S. Paulo. aparelho privado de hegemonia. operação lava jato. neoliberalismo. antipetismo.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

## **A primeira eleição republicana no Brasil nos jornais cariocas**

George Vidipó

### **RESUMO**

Neste trabalho analisaremos como a exposição dos candidatos vencedores nos periódicos influenciaram os eleitores, ou seja, como agiu o “agendamento” feito pela imprensa carioca no pleito eleitoral na Capital Federal e no estado do Rio de Janeiro. O período investigado será de 23 de junho de 1890, quando foi decretado pelo Governo Provisório a organização da eleição do primeiro Congresso Nacional e Constituinte (Decreto 511/1890) e 15 de setembro, o dia da votação e escolha dos constituintes (deputados federais e senadores). Ao longo estudaremos o alistamento eleitoral e o sistema da votação. Ao fim estudaremos

o “agendamento” e como a imprensa influenciou no processo e contribuiu para os escolha dos vencedores.

**Palavras-chave:** imprensa carioca. primeira República. disputas eleitorais.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

## **Sílvio Romero: Apropriações, sociabilidades e disputas no campo intelectual**

Raphael Luís de Farias Silva  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o pensamento do crítico literário, professor, jurista, poeta e advogado Sílvio Romero a fim de refletir sobre como o conceito de raça foi construído e debatido pela intelectualidade brasileira a partir da segunda metade do século XIX e no início do século XX. Ao entender a influência de teorias, conceitos e doutrinas vindas da Europa no trabalho de Romero, pretendemos destacar as diversas apropriações feitas pelo autor. Para tal, recorreremos às contribuições de Carlo Ginzburg, Roger Chartier e Robert Darnton, para compreender o processo de circulação, ressignificação e adaptação dessas ideias às especificidades e interesses da sociedade brasileira. Também propomos utilizar as contribuições de Pierre Bourdieu e de François Sirinelli no estudo sobre os intelectuais a fim de compreender como os embates e disputas travados por Romero são tanto estratégias de legitimação e busca de prestígio no meio intelectual quanto resultado das redes de sociabilidade que ele estabeleceu ao longo de sua trajetória.

**Palavras-chave:** Sílvia Romero. história intelectual. circulação de ideias. sociabilidades. raça.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

**O humor gráfico como cartografia da modernidade carioca: A revista *Dom Quixote* e os imaginários urbanos no início do século XX**

Éricka Delmiro Dos Santos  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista CAPES

**RESUMO**

Este trabalho propõe analisar como a revista *Dom Quixote* (1917-1927), publicação ilustrada de caráter satírico e crítico, contribuiu para construir representações do Rio de Janeiro em meio às transformações políticas, sociais e culturais das primeiras décadas do século XX. Mais do que simples ilustrações, as charges e caricaturas funcionaram como uma verdadeira cartografia simbólica da cidade, evidenciando territórios de sociabilidade, conflitos urbanos e contradições da modernidade. Ao problematizar a noção de progresso e ironizar as desigualdades sociais, o humor gráfico expôs as tensões entre tradição e inovação, revelando um Rio em disputa — entre elites e camadas populares, entre modelos culturais importados e práticas locais, entre o discurso oficial e a crítica boêmia. A partir da análise de imagens e textos não só como “desenhos engraçados”, mas como textos visuais e verbais carregados de ideologia e linguagens, pretende-se compreender como a *Dom Quixote* ajudou a forjar leituras alternativas da modernidade carioca, questionando a centralidade do modernismo paulista e reafirmando o papel do Rio como espaço de criação cultural e de conflitos simbólicos. Nesse sentido, o periódico não apenas refletiu, mas também participou ativamente da construção das

identidades e imaginários urbanos que atravessam a história da cidade em seus 460 anos.

**Palavras-chave:** humor gráfico. imaginários urbanos. modernidade. revista Dom Quixote.

*Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00*

**Entre Dores e Paixões, No Rio da Negritude: Racialização do espaço urbano e as classes perigosas nas Reformas Passos (1902-1906)**

Thyago Soares Pena  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ

**RESUMO**

Este trabalho analisa as reformas urbanas realizadas no Rio de Janeiro no período da administração de Pereira Passos (1902-1906), a partir das mensagens do prefeito preservadas no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, evidenciando como esse discurso oficial, associado a medidas e decretos, reforçou a exclusão de práticas ligadas às populações negras e de seus meios de subsistência. Longe de serem apenas intervenções modernizadoras, tais reformas mobilizaram a categoria das chamadas “classes perigosas” como atualização de um dispositivo racial, que definiu os negros como sujeitos indesejáveis, associados à criminalidade e à desordem, legitimando sua marginalização e deslocamento. Ao transformar o centro da cidade em vitrine da modernidade, as experiências negras que sustentavam a vida urbana foram relegadas ao esquecimento, convertidas em ausência e clandestinidade. Este trabalho busca instrumentalizar a análise histórica ao evidenciar que a segregação não se explica apenas pela condição social ou econômica, mas pela construção racializada do espaço urbano e,

ao recuperar esse debate, defende-se que a historiografia deve revisitar quantas vezes forem necessárias os processos que instituíram a cidade moderna a partir da exclusão de corpos negros, de modo a iluminar não apenas as marcas de violência e esquecimento no passado, mas também as permanências que ainda estruturam a cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Rio de Janeiro. Pereira Passos. classes perigosas. negros. reformas urbanas.

***Sexta-feira (03/10) 14h00 às 16h00***

**Experiências da modernidade nos subúrbios cariocas:  
Perspectivas para uma belle époque suburbana**

Vitor de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Bolsista FAPERJ

**RESUMO**

A presente comunicação propõe expor as experiências da modernidade nos subúrbios do Rio de Janeiro, entre 1900 e 1922. Argumenta-se que, por meio da apropriação de princípios da modernidade e sua representação no espaço suburbano carioca, foi estruturada uma identidade social suburbana para exaltar, através da imprensa local, as potencialidades e a forma com que os subúrbios cariocas se modernizavam. Observamos que tais potencialidades auxiliaram a estruturar a identidade suburbana, sendo esteio da equiparação dos subúrbios às áreas centrais, tensionando o papel dos subúrbios no processo de expansão urbana da capital federal. Além da imprensa, notamos que os outros pontos relevantes são o pujante comércio local e a presença operária residente nos bairros suburbanos.

**Palavras-chave:** imprensa. modernidade. Rio de Janeiro. subúrbio. Belle Époque.

# RESUMOS

## SEMINÁRIO INTERNO **PPGHS** 2025

**TERRITÓRIO, CONFLITO E CONEXÕES FLUMINENSES:  
OS 460 ANOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Realização:

**PPGHS**

Apoio:

